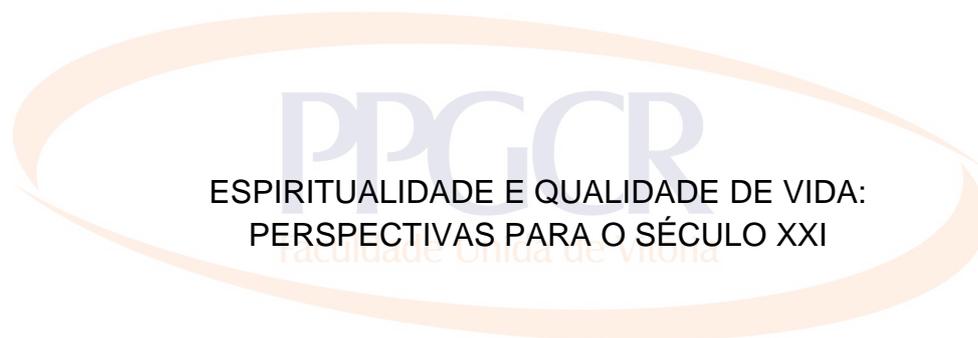


FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

MARIA IZABEL GAVA ZANOTELLI



Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2016.

VITÓRIA
2016

MARIA IZABEL GAVA ZANOTELLI

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2016.

ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA:
PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Trabalho final de Mestrado
Profissional para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões.
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de Pesquisa: Religião e Esfera
Pública

Orientador: Dr. José Adriano Filho.

VITÓRIA
2016

Zanotelli, Maria Izabel Gava

Espiritualidade e qualidade de vida / Perspectivas para o século XXI / Maria Izabel Gava Zanotelli. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2016.

viii, 69 f. ; 31 cm.

Orientador: José Adriano Filho

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2016.

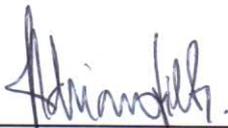
Referências bibliográficas: f. 65-69

1. Ciências das religiões. 2. Religião e esfera pública. 3. Espiritualidade. 4. Qualidade de Vida. 5. Bem-estar. 6. Espiritualidade e qualidade de vida. - Tese. I. Maria Izabel Gava Zanotelli. II. Faculdade Unida de Vitória, 2016. III. Título.

MARIA IZABEL GAVA ZANOTELLI

ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS PARA O
SÉCULO XXI

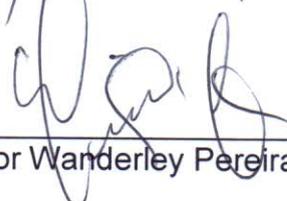
Dissertação para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões no
Programa de Mestrado Profissional em
Ciências das Religiões da Faculdade Unida
de Vitória.



Doutor José Adriano Filho – UNIDA (presidente)



Drnd. José Mário Gonçalves – UNIDA



Doutor Wanderley Pereira da Rosa – UNIDA

RESUMO

As observações sobre como a espiritualidade tem sido expressada no século XXI têm permitido compreender que as questões relacionadas com esse conceito não estão associadas apenas aos aspectos de uma ou outra religião, mas se tornou algo que se relaciona com o bem-estar interior e social do ser humano. Isso faz despertar o interesse em estudá-la com maior profundidade. Nesta dissertação, tem-se como objetivo definir em quais aspectos a espiritualidade pode ser um fator que contribui para a melhoria da qualidade de vida do ser humano no século XXI, analisando a matriz cristã da espiritualidade, identificando sua visão holística e definindo as perspectivas da espiritualidade que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas neste século. Realizou-se, para isso, um estudo, de caráter exploratório, para aprofundar conhecimentos sobre o fenômeno estudado, partindo-se de um conjunto bibliográfico de leituras que permitiram responder às questões levantadas na problemática do estudo. Essa metodologia permitiu compreender que há diversos tipos de espiritualidade. No entanto, nos dias atuais, para fins de busca pela qualidade de vida, o fenômeno é visto como algo que vai além de um aspecto religioso. Ser um indivíduo espiritual é adotar modos, estilos e valores da vida que proporcionem viver melhor o amor ao próximo, a solidariedade, a sociabilidade, a integração humana, o que possibilita um bem-estar individual e social mais adequado na busca pela qualidade de vida. Estudos apresentados demonstram que pessoas idosas, estudantes que vivem vida estressante e até mesmo pessoas acometidas de câncer podem ter um histórico de bem-estar que indicam uma melhoria relevante na qualidade existencial.

Palavras-chave: Espiritualidade. Qualidade de Vida. Bem-estar.

ABSTRACT

The observations on how spirituality has been expressed in the twenty-first century have allowed understanding that the issues related to this concept are not related only to aspects of one religion or another, but become something that relates to the inner well-being and to the social development of human being. This makes awaken the interest in studying it more deeply. This dissertation has as objective to define in which aspects spirituality may be a factor that contributes to the improvement of human quality of life in the twenty-first century, analyzing the Christianmatrix of spirituality, identifying its holistic vision and defining the prospects from spirituality that may improve the quality of life for people in this century. It was performed for this, an exploratory study, to deepen knowledge on the studied phenomenon, starting from a bibliographic set of readings that have allowed answering the questions raised in the problematic of the study. This methodology allowed understanding that there are diverse types of spirituality. However, in the current days, on the search for quality of life, the phenomenon is seen as something that goes beyond of one religious aspect. Being an spiritual individual is to adopt manners, styles and life values providing to live better the love for others, solidarity, sociability, human integration, that permits well-being individual and social more appropriate in the search to quality of life. The presented studies demonstrate that elderly people, students living a stressful life and even people affected from cancers may have an historic of well-being that indicates a relevant improvement in the existential quality.

Keywords: Spirituality. Quality of life. Well-being.

DEDICATÓRIA

A meu esposo, Marinaldo, e a meus filhos, Tiago e Pablo, que cuidaram e alimentaram minhas esperanças;

A minha mãe, pelas palavras encorajadoras;

A meus familiares, pelo apoio e incentivo;

A meus amigos, pela motivação incondicional.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda a gente que me fez persistir e resistir a tantas dificuldades, encorajando-me a não abrir mão deste projeto pessoal. Foi tanta gente que aplinou o caminho, deixando suas marcas e grandes lições;

A Deus, por permitir as condições físicas e mentais necessárias para prosseguir no meu trabalho;

Aos familiares e amigos, pelo apoio e incentivo recebido;

À Faculdade Unida, pela oportunidade de aprendizagem e crescimento;

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Adriano Filho, pessoa singular em humanidade, acolhimento e profissionalismo.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A MATRIZ CRISTÃ DA ESPIRITUALIDADE	13
1.1 O Conceito de Espiritualidade	14
1.2 Distinção e Relação entre Espiritualidade e Religião	23
1.2.1 Quando a Religião se esquece da Espiritualidade	25
1.2.2 Matriz sincretista da espiritualidade no Brasil.....	26
2 OS VÁRIOS MODELOS DE ESPIRITUALIDADE	31
2.1 A espiritualidade numa visão holística	31
2.2 Espiritualidade no meio ambiente	35
2.3 Espiritualidade no trabalho	39
2.4 Espiritualidade na saúde	43
3 ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO SÉCULO XXI	49
3.1 Contextualizando o século XXI.....	49
3.2 A concepção de qualidade de vida no século XXI.....	52
3.3 A espiritualidade e as perspectivas para a qualidade de vida	56
CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

A espiritualidade, como expressão que parece determinar apenas as coisas relacionadas ao espírito e não ao corpo, tem sido uma definição que a cada dia se torna vazia em seu próprio conceito. Isso porque, nos dias atuais, todas as religiões têm tentado evocar o caminho do interior humano como possibilidade de compreensão de muitas das ações e da realidade que existem no mundo.

Esse novo comportamento tem ganhado o mundo neste século XXI, momento em que a globalização e o avanço das tecnologias da comunicação e da informação têm se transformado em instrumentos de maior utilidade para o ser humano. As informações sobre qualquer tema, religião, cultura, ciência de qualquer lugar são consultados facilmente, produzidos e reproduzidos para o mundo em segundos, sendo possível tratar de qualquer assunto quase sem fronteira.

As questões ligadas à espiritualidade também têm interessado a esse mundo tecnológico, porque seus usuários são de uma diversidade muito grande, e as concepções se espalham facilmente. Os novos conceitos sobre espiritualidade, então, já estão mundialmente conhecidos.

Dessa forma, as coisas do espírito são entendidas como algo que está, vive e opera no interior do ser humano, lugar que também é constituído como uma dimensão além do que é físico ou material. Na verdade, tem-se, como o lugar da alma, o coração, a parte que determina os sentimentos, as emoções, o olhar de dentro para fora da vida.

Nesse sentido, a espiritualidade tem assumido uma dimensão relevante, é o centro da alma na vida, pois, sendo assim compreendida, ela se constitui parte inseparável no ser humano, indispensável como constituição que integra o todo, pois permite que a matéria humana viva constantemente com espírito e, “portanto, é uma dimensão constitutiva do ser humano, é uma expressão para designar a totalidade do ser humano enquanto sentido e vitalidade [...]”¹. Seu significado, quando se percebe essa compreensão, está vinculado à dinâmica profunda que é viver.

Pode-se até aceitar que a espiritualidade possa se constituir como algo que faz parte da integralidade do homem, uma vez que é de dentro da alma que surge a

¹ MÜLLER, M. C. Introdução. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da. (Orgs). *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 8.

vontade de olhar as coisas do mundo. Isso permite que, ao existir, a pessoa se constitua sempre da parte interior, que é o espírito, e é este que faz nascer o olhar de cada um para o mundo externo, as coisas que o cercam. E essa caracterização e definição da espiritualidade a aproximam de outros campos da vida em que antes não se via a possibilidade.

Um deles é o campo científico. Hoje já não se vê mais a ciência e a espiritualidade como áreas antagônicas. No Brasil, Canadá e Estados Unidos, algumas pesquisas são desenvolvidas a fim de se confirmar que algumas “experiências de caráter espiritual ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas”². São estudos realizados por Teólogos, Médicos, Educadores, Psicólogos, Filósofos e outros cientistas, independentemente de vínculos religiosos ou de grupos espiritualistas, dialogando com liberdade acadêmica e largo espírito fraternal sobre a temática em questão.

Todavia, como se trata de um tema considerado novo, ainda não há uma consolidação no cotidiano acadêmico. Então, é, especialmente diante dessa desconfiança, que ainda paira nas academias mundo afora, que provém o interesse em abordar sobre a espiritualidade e sua relação com a qualidade de vida.

Este trabalho parte da seguinte hipótese: nota-se que há um interesse crescente, globalizado, quanto à validade e à aplicabilidade da espiritualidade em promover a qualidade de vida, mesmo ainda diante de tanto antagonismo acadêmico.

Daí as perguntas de partida desta pesquisa: o que está por trás desse crescente interesse na espiritualidade? Em que consiste a espiritualidade humana como pertinente na qualidade de vida das pessoas? Será que a ideia de que ciência e espiritualidade são áreas antagônicas é mesmo algo do passado? E, por fim, como questão central que define a problemática genérica deste texto: se há possibilidades de a espiritualidade ser um importante caminho para a melhoria da qualidade de vida, como isso pode acontecer?

Sendo assim, o objetivo principal do estudo é definir em que aspectos a espiritualidade pode ser um fator que contribui para a melhoria da qualidade de vida do ser humano. Como objetivos específicos, têm-se: analisar a matriz cristã da espiritualidade; identificar a visão holística de espiritualidade; identificar os tipos de

² MÜLLER, 2004, p. 8.

espiritualidade e definir as perspectivas para a espiritualidade como fator que pode melhorar a qualidade de vida das pessoas no século XXI.

Para o alcance desses objetivos, realiza-se um estudo de caráter exploratório, uma vez que esse tipo permite aprofundar conhecimentos sobre um determinado fenômeno³. Nesse caso, o fenômeno é a espiritualidade. É também um estudo descritivo porque, ao final das leituras exploratórias, realiza-se uma descrição do que foi encontrado, a partir de uma revisão bibliográfica dos estudos que permitem responder às questões do estudo. Faz-se essa descrição por meio de uma abordagem qualitativa, pela qual se faz uma análise geral, utilizando-se a exposição e a argumentação como modos textuais específicos para apresentar e analisar as definições encontradas.

Este estudo foi realizado por meio de leitura de livros e de busca *Online* em diversas bases de dados que dispõem artigos, dissertações e teses acerca da espiritualidade como perspectiva para melhorar a qualidade de vida. As bases de dados utilizadas nessa pesquisa foram: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*. A pesquisa foi estendida a alguns sites, como o de propriedade de Leonardo Boff e outros que discutem temáticas referentes à espiritualidade.

Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: espiritualidade, qualidade de vida, espiritualidade no século XXI, qualidade de vida e perspectivas atuais. No critério de inclusão, foram utilizados os artigos que continham informações de forma direta sobre o tema, em especial os que tratam especificamente da espiritualidade relacionada à qualidade de vida; e foram excluídos os que tratavam de espiritualidade como aspecto religioso e cujas discussões em nada se associavam à qualidade de vida. Após a leitura do material selecionado, foram feitos fichamentos, resenhas e resumos, o que possibilitou maior facilidade em construir uma revisão de literatura.

Tal revisão está organizada em três capítulos que apresentam conteúdo específico a cada objetivo definido para o estudo.

O primeiro capítulo atende ao objetivo de analisar a matriz cristã da espiritualidade. Os pontos abordados são: a espiritualidade ocidental, a espiritualidade ocidental brasileira e, no último tópico, recorre-se a uma discussão

³ GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 41.

acerca de uma concepção mais precisa da espiritualidade, quando se analisa o fenômeno em uma visão holística, voltada para a integralidade do homem em sua completude.

No segundo capítulo, faz-se uma abordagem acerca dos vários modelos de espiritualidade, destacando especificamente as espiritualidades em suas versões: no meio ambiente, no trabalho e na saúde, destacando-se os pressupostos teóricos que diferenciam as atitudes, condutas e atividades que se associam a cada tipo. Trata-se do atendimento ao objetivo que permitiu identificar alguns tipos de espiritualidade.

Por último, o terceiro capítulo auxilia na definição das perspectivas para a espiritualidade como fator que pode melhorar a qualidade de vida das pessoas no século XXI. Destacam-se, nessa parte, as concepções de qualidade de vida no século XXI e as perspectivas que estas reservam à melhoria do bem-estar integral do ser humano.

Considera-se o estudo como de grande relevância para o campo acadêmico das pesquisas envolvendo as Ciências da Religião, uma vez que, ao aprofundar-se nas questões ligadas à espiritualidade como fenômeno importante para a melhoria da qualidade de vida, está-se também proporcionando a ampliação de conhecimentos que contribuem não só com a formação pessoal, mas também espiritual.

Nessa relevância se inclui, também, a possibilidade de se construírem subsídios teóricos que possam ser, mais tarde, utilizados como base para outros estudos. Ainda, este texto pode ser produto de referência para outros que queiram aprofundar os conhecimentos sobre a espiritualidade, compreendendo-a como um elemento a mais para se buscar um meio de se obter melhor qualidade de vida.

1 A MATRIZ CRISTÃ DA ESPIRITUALIDADE

O ser humano não vive sem uma orientação espiritual. Há sempre a necessidade de algo além da comida, da bebida, das questões que saciam a parte sensorial do corpo, precisamos nos entender enquanto seres que se detêm de sentimentos interiores de perguntas sobre quem somos, de onde viemos, para onde vamos, quem é Deus e se ele existe e o que ocorre quando morremos.⁴

Há uma máxima, no *BhagavadGita*, a qual ilustra muito bem a presença da espiritualidade entre os seres humanos em geral, quando se levanta a afirmação de que o ser humano pode ser identificado pela sua crença. Isso indica que o homem é aquilo em que ele próprio acredita⁵. Porém, em se tratando de uma realidade espiritual localizada no Ocidente, o papiro de Oxirinto traz um fragmento do evangelho de Tomé, quando Jesus diz: “Levantai a pedra e vós me encontrareis, rachai a madeira, e eu estarei lá”⁶.

Essas afirmações indicam quanto a vida na Terra era considerada sagrada, pois refletia o céu em todas as suas dimensões. Os lugares onde se praticavam os rituais religiosos – os bosques, as montanhas, as cavernas, os rios e as fontes eram tidos como santos, pois a natureza era sentida como espiritual.

A religião estava ligada à busca do conhecimento essencial das coisas e à ciência. Como os objetivos da ciência eram a compreensão da ordem natural da vida e a harmonia entre o homem e essa ordem, não havia separação entre conhecimento e espiritualidade. Entretanto, o desenvolvimento da consciência no Ocidente assumiu a configuração da fragmentação, desespiritualizou-se, assumindo uma forma dualista no modo de pensar e de sentir.

O processo de fragmentação de espírito-matéria, ciência e espiritualidade, presente na cultura ocidental, tem suas raízes na filosofia atomista grega, a qual dizia que os átomos eram movidos por alguma força exterior, que supunham ter caráter espiritual e, então, diferir da matéria. Essa concepção deu origem ao

⁴ GAARDER, J. (Org) *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

⁵ BHAKTIVEDANTA, A. C. *O BhagavadGita, como Ele é. Tradução de Lucio Valera*. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

⁶ APÓCRIFO. *Evangelho de São Tomé*. Versículo 77a e 77b. Disponível em: <<http://www.montfort.org.br/old/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20040728193032&lang=bra>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

dualismo espírito-matéria, mente-corpo, que, mais tarde, por meio do cristianismo, veio permear todo o pensamento ocidental.⁷

É, portanto, desse pensamento que se constroem as concepções referentes à espiritualidade, o que nos faz perceber que a matriz desse conceito realmente se firma no cristianismo. E, por isso, compreendê-lo de forma mais ampla exige reflexões mais aprofundadas.

1.1 O Conceito de Espiritualidade

A espiritualidade, algo que dá sentido à vida, satisfaz e encoraja o ser humano a encarar no dia a dia as intempéries da existência, pode ser entendida de diversas formas⁸. Para autores como Hopkins⁹, a espiritualidade é o princípio de vida que impregna todo o ser humano nas suas dimensões físicas, intelectuais, morais, éticas e volitivas. A espiritualidade, nesse caso, compreende aquela função humana capaz de influenciar todas as outras, de modo tal, que comprometeria o que se chama de 'bem-estar'. A espiritualidade também pode ser vista como uma espécie de 'suporte'. Sim, o 'suporte' de uma procura de sentido para a existência, mas, às vezes, também é a procura de uma ligação a uma dimensão transcendente, para além de si mesmo, que dê significado e sentido a uma visão pessoal do mundo e da vida, para além da percepção racional. Hopkins entende a espiritualidade seria "O espaço não codificado, onde cada indivíduo se interroga sobre o sentido da vida e da sua presença no mundo na eventualidade de uma transcendência"¹⁰.

"A espiritualidade é uma força invisível essencial nas nossas vidas, trazendo um sentido de continuidade e significação para a nossa existência. Por vezes não importa viver muitos anos, mas sim viver bem os anos"¹¹. É por ela que se guarda a ideia de que não importa uma pessoa viver muitos anos, mas viver bem durante todo o tempo.¹² Essa visão se aprofunda quando, ao entender o fenômeno não como uma disciplina que se reserva apenas às pessoas que têm vida longa e idade

⁷ CAVALCANTI, R. *O retorno do sagrado: a reconciliação entre Ciência e Espiritualidade*. São Paulo: Cultrix, 2000, p. 188.

⁸ LOURENÇO, I. *A Espiritualidade no processo terapêutico*. Coimbra: Quarteto, 2004, p. 99.

⁹ HOPKINS, V.L. *Promover a saúde espiritual*. Lisboa: Lusodidacta, 1999, p. 4.

¹⁰ HOPKINS, 1999, p. 1.822.

¹¹ LECLERCQ, J. *Valores cristãos*. São Paulo: Ed. Quadrante, 1985, p. 48.

¹² PALDRON, T. *Dignidade e sentido da vida: sentido da vida e valores espirituais*. Cascais: Pergaminho, 2004, p. 38.

elevada, ao mesmo tempo são ociosas e desligadas da realidade; nesse caso, ela é vista como uma necessidade tão básica como a comida e a bebida, para criar um mundo mais harmonioso, um cotidiano mais feliz e uma vida com sentido.¹³

A situação de toda a pessoa humana que procura autenticidade frente a si mesma, aos outros e à vida pode ser considerada como espiritualidade. Em outras palavras, é o sentido profundo dos acontecimentos da vida pessoal de cada pessoa, da vida dos outros e da história. Essa busca por autenticidade passa a ser uma ‘força interior unificadora’, dando um sentido à existência¹⁴. Nessa tentativa de conceituar a espiritualidade, observa-se que essa noção se fez presente nas sociedades consideradas primitivas, em forma de ‘crenças’. E essas crenças influenciavam decisivamente todos os acontecimentos tribais.

No antigo Egito, por exemplo, segundo testemunhos históricos existentes em papiros, as práticas de cuidados estavam impregnadas de uma aura de espiritualidade. Os gregos desenvolveram filosoficamente a concepção da natureza como um organismo vivo – afirmavam que a natureza era viva devido ao seu movimento incessante. Essa concepção animista permeou a Idade Média e exerceu grande influência sobre o pensamento ocidental. Durante a Idade Média, o homem conseguiu manter, numa grande síntese, as concepções gregas sobre a natureza, o conhecimento tecnológico romano, as tradições pré-cristãs e os valores da religião cristã. Em outras palavras, a combinação dos conhecimentos da antiguidade clássica, do cristianismo medieval e do paganismo popular refletiu-se na arte e na arquitetura, como confirmam as catedrais góticas.

Os valores espirituais presentes nos ensinamentos de Cristo muito contribuíram para sustentar, por algum tempo, a ligação entre o que está no mundo Divino e o que pertence ao mundo humano e natural, e também entre o científico e o espiritual. A Idade Média viveu, durante um certo período, um tempo ritual, no qual a liturgia cristã fornecia os parâmetros de relacionamento entre o homem e o mundo natural e social¹⁵. À medida que o mundo real imanente era penetrado pela transcendência, mostrava-se cada vez mais rico de significado. Desse modo, manteve-se, intacto o elo de continuidade entre Deus e o homem, pois, nas palavras

¹³ PALDRON, 2004, p. 23.

¹⁴ PALDRON, 2004, p. 23.

¹⁵ GONÇALES, P. W. *A marca química da doutrina natural e espiritual de James Hutton*. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 3, p. 519-35, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v14n3/a10v14n3.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016, p. 524.

de Gusdorf, “[...] nunca a cidade dos homens se quis tão exatamente idêntica à Cidade de Deus, que lhe serve de propósito escatológico, bloqueando nela o passado, o presente e o futuro”.¹⁶

Até o século XIII, a Idade Média foi fortemente marcada pela filosofia neoplatônica. Depois, o pensamento de Aristóteles passou a exercer maior influência no pensamento medieval. Aristóteles procurava unir a física à metafísica e à teologia. Assim, suas ideias mantinham o mundo humano ligado ao mundo divino.

O exposto ocorre, de modo que as ciências ocidentais nasciam dentro do campo espiritual e, com ele, mantinham estreita relação. Só para se ter uma ideia da importância de síntese do pensamento aristotélico entre fé e razão, basta lembrar que a escolástica ensinava que o mundo havia sido criado por Deus para o bem do homem; a natureza existia para ser desfrutada e conhecida pelo homem. Assim, nessa visão de mundo, a razão e o conhecimento uniam-se à experiência mística e à do êxtase. Nessa concepção, o mundo humano era um mundo cheio de sentido espiritual.

O pensamento aristotélico foi muito importante para a ciência e a religião no período medieval, uma vez que sintetizava ciência e espiritualidade, mas a primazia das teses aristotélicas começa a ruir a partir do século XIV. Artistas e intelectuais, de consciência mais livre, bem antes, na literatura e nas artes, combatem o modelo aristotélico de mundo. Dante Alighieri (1265-1321) aponta, na Divina Comédia, um ser humano livre, não moldado por qualquer padrão¹⁸. Cimabue (1240-1302) e Giotto (1266-1336), na pintura, e Niccolo Pisano, na escultura, quebram a tradição e substituem a representação metafísica medieval pela representação humanista. A estes, seguiram-se Petrarca (1304-1374) – que adorava os pensadores pagãos e procurava unir Santo Agostinho a Virgílio, o misticismo cristão ao classicismo, e Giovanni Boccaccio (1313-1375) – autor do *Decameron*, obra muito combatida pela Igreja, cujo estilo mesclava sensualismo e individualismo¹⁹.

Guilherme de Occam (1298-1349), padre franciscano e professor de Bíblia em Oxford, fez crítica ao aristotelismo, ao separar ciência de espiritualidade. Para

¹⁶ GUSDORF, G. *As Origens das ciências humanas*. Paris: Galimard, 1990, p. 188.

¹⁷ COUTINHO, J. *Elementos de história da filosofia medieval*. Braga: Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, 2008, p. 21.

¹⁸ ALIGHIERI, D. *A Divina Comédia*. Edição bilíngue. Tradução e notas de Ítalo Eugenio Mauro. São Paulo: Editora 34, 1998.

¹⁹ CAVALCANTI, 2000, p. 21.

Occam, fé e razão deveriam manter-se separadas: a fé deveria voltar-se para as questões espirituais e divinas, e a razão limitar-se ao estudo da natureza. O professor de arte e teologia Nicolau de Autrecourt (1350) também se posicionou contra o aristotelismo²⁰. Segundo Nicolau de Cusa (1401-1464), em seu livro *Sobre a douta ignorância*, a unidade suprema é o próprio Deus. O mundo é a manifestação dele e nele está o princípio de sua unidade e ordem. Ele também chegou a levantar a hipótese de vida em outros planetas e contestou, antes de Copérnico, a concepção de que a Terra seria o centro do mundo e da criação. Realmente suas ideias mostraram-se muito avançadas para a época.²¹

Entretanto, foi a partir da Renascença que começou a surgir a cisão entre o corpo e o espírito. O Renascimento, com ideias humanistas e fervor intelectual, foi uma época de recepção às novas teorias e de oposição às ideias aristotélicas. Como exemplo, “Erasmus de Roterdã (1469-1536), teólogo, filólogo e escritor holandês, oferece resistência ao cristianismo dogmático e à escolástica”²². No seu livro *Elogio da Loucura*, ridiculariza as fantasias escolásticas de medição dos mistérios das escrituras. Para Erasmo, a sabedoria ilusória desse mundo é loucura, e a loucura de quem resiste às ilusões de todos é a verdadeira sabedoria.²³

O pensamento de Copérnico, Kepler e Galileu constituiu uma forte reação ao pensamento aristotélico, adotado pela Igreja. Segundo a cosmologia copernicana, não havia diferenças qualitativas entre a terra e o mundo exterior, as mesmas leis se aplicavam a ambos. “Apesar de ser um homem religioso, Copérnico dizia que a ciência tinha o direito de buscar a verdade de forma autônoma. E isso ele falava com relação à matemática aos matemáticos”.²⁴

Johannes Kepler (1571-1630), seguidor das ideias de Copérnico, Deus não era a causa final imóvel, mas uma energia geradora difusa. Galileu Galilei (1564-1642), com seu heliocentrismo, foi mais longe do que Copérnico, ao afirmar que a ciência tinha o direito de pensar livremente, independentemente da Igreja²⁵. Assim, os cientistas, abrindo mão da crença no mundo espiritual e natural, retiraram o sagrado da natureza e o substituíram pelo pensamento científico materialista.

²⁰ CAVALCANTI, 2000, p. 22.

²¹ CAVALCANTI, 2000, p. 22.

²² CAVALCANTI, 2000, p. 23.

²³ CAVALCANTI, 2000, p. 23.

²⁴ CAVALCANTI, 2000, p. 22.

²⁵ CAVALCANTI, 2000, p. 24.

O descobrimento da América e as viagens marítimas operaram outra grande mudança na cosmovisão, pois abalaram muitas das certezas teológicas e obrigaram a criação de um novo mundo. A Igreja ficou perplexa diante de tudo isso. Como conciliar os fatos dos descobrimentos com os dogmas? De onde vinham os habitantes da América e os animais desconhecidos? Teria havido outra criação? Porém, a Igreja, movida por interesse econômico e mercantilista nas riquezas das novas terras – ela sendo poder não só religioso, mas também político –, mostrou-se flexível às novas ideias.

Os pensadores e cientistas do Renascimento combinavam ciências com espiritualidade e misticismo. Marcílio Ficino, mesmo médico, praticava a magia órfica e também era um estudioso da alquimia. Copérnico, que afirmava o Sol como centro do universo, tinha as motivações científica e mística: para ele o sol visível representava o Sol invisível, o símbolo de Deus²⁶. Para Kepler, Deus criara o mundo com números perfeitos, de acordo com princípios matemáticos. John Dee, grande matemático da época, era estudioso da cabala e astrologia da rainha Elizabeth. Giordano Bruno era estudioso da alquimia, da filosofia hermética e dos segredos dos antigos egípcios²⁷. Tommaso Campanella, filósofo que idealizou a utopia Cidade do Sol, era estudante de magia egípcia. De modo que, nessa época, os domínios da ciência e da espiritualidade ainda não se haviam separado e conviviam com misticismo oriundo de diversas fontes cristãs e não-cristãs²⁸.

O processo de dessacralização da natureza se acentuou nos séculos XVI, XVII e XVIII, com a Reforma e o mecanicismo. A visão escolástica aristotélica-tomista – que, mesmo sendo usada de maneira dogmática, sintetizava razão e espiritualidade – foi substituída por uma visão racionalista que separava esses dois mundos. Os séculos XVII, XVIII e XIX foram marcados pelas ideias do Renascimento e da Reforma, com base nas concepções científicas de René Descartes e de Isaac Newton, e também pelo desenvolvimento da tecnologia industrial. Mas foi a Reforma Protestante, muito mais do que o Renascimento, a responsável pelo desencadeamento de poderosas forças que chegaram a moldar um tipo de consciência relacionada ao controle, ao domínio e ao poder do homem sobre a

²⁶ CAVALCANTI, 2000, p.26

²⁷ CAVALCANTI, 2000, p.27

²⁸ CAVALCANTI, 2000, p.28

natureza. Assim, a atitude mental dos reformadores contribuiu fortemente para a cisão entre o sagrado e o profano, entre a ciência e a espiritualidade²⁹.

Francis Bacon (1561-1626), influenciado pelas ideias reformistas, filósofo do utilitarismo, separava a ciência da religião e defendia a exploração e profanação da natureza não apenas como um direito, mas como uma necessidade para o bem-estar do homem³⁰. Em seu famoso livro “Nova Atlântida”, defendia a manipulação da natureza e dos animais por meio de experimentos científicos. Além de defender o método empírico com uma espécie de rancor contra a natureza – a qual, para ele, deveria ser obrigada a servir, isto é, ser escravizada, o que a reduzia à obediência–, Bacon se opôs ao poder dos mitos, vendo-os somente como parábolas, cuja finalidade era levar o homem a desenvolver o entendimento puramente racional do mundo. Foi essa mentalidade predatória e de domínio da natureza que permeou as conquistas europeias do Novo Mundo e levou à expansão e ao domínio violento e desumano dos europeus sobre os outros povos³¹.

A concepção materialista da ciência substituiu definitivamente a concepção do cosmo vivo pela ideia do universo como máquina. Essa ideia persiste, com hábito mental arraigado, na ciência e no mundo, até hoje. Se Descartes construiu as bases teórico-filosóficas da ciência do século XVII, Isaac Newton (1642-1727) desenvolveu a formulação matemática da concepção mecanicista do mundo.

Os princípios da mecânica de Newton foram aplicados às ciências da natureza e da sociedade humana e influenciaram outros filósofos, como John Locke, cujas ideias sobre a sociedade e o homem formaram a base do Iluminismo³².

Reduzida à dimensão do material, a natureza pertencia ao domínio da ciência. E, se a vida era obra do acaso, a morte também deveria ser encarada como um acidente material inevitável. Conseqüentemente, a crença numa vida após a morte foi posta em dúvida. O conceito de espiritualidade surge quando da perda de domínio da religião oficial. Com a “época das luzes” e com a separação entre Igreja e Estado, a espiritualidade ganha autonomia: o sentido da vida e os valores podem ser expressos sem que haja uma ligação com a Religião, suas crenças e ritos, muito

²⁹ CAVALCANTI, 2000, p. 28.

³⁰ CAVALCANTI, 2000, p. 30.

³¹ CAVALCANTI, 2000, p. 31.

³² CAVALCANTI, 2000, p. 36.

embora, para algumas pessoas, a noção de espiritualidade limite-se a uma dimensão mística ou religiosa.

Watson ultrapassa essa concepção e reconhece que cada pessoa possui e desenvolve forças existenciais, que se inserem no campo dos fenômenos espirituais, sendo que cada pessoa tem uma capacidade fundamental para realizar perante feitos sobre os riscos da vida e da doença³³. Assim, a espiritualidade integra as noções de globalidade e unicidade da pessoa.

Três conceitos podem ainda contribuir para uma compreensão mais abrangente de espiritualidade, os quais são: o primeiro conceito faz referência à relação do ser humano com um ser superior – a saber, relação com o sagrado que se situa acima de uma experiência material. O termo espiritualidade pode fazer referência também a certa qualidade na vida das pessoas que a incorporam à globalidade do ser, transcendendo assim as dimensões de ordem fisiológicas ou psicossociais. Ainda, para outros indivíduos, a espiritualidade pode significar a necessidade de dar e receber amor, manter a esperança, encontrar um sentido para a vida, para a doença, para a morte.

Fisf, Shelly, Carson e Watson consideram que essas concepções da espiritualidade demonstram que esse é um fenômeno complexo, dificilmente palpável e multidimensional³⁴. Essas concepções fazem referência a um mundo de valores, de crenças e a uma procura de sentido para o ser ou para o não ser. A visão espiritual da vida inclui considerações sobre itens como mistério, amor, sofrimento. Sendo assim, engloba orações, meditações e a utilização de informações positivas para obter um alívio de medos e de preocupações, encontrar um significado, uma finalidade na vida, bem como um reajustamento às pequenas alegrias do cotidiano³⁵.

Ainda, segundo o mesmo autor, a espiritualidade pode ser vista como a consciência do transcendente, a consciência de algo que está para além da experiência ou do conhecimento humano comum. Então, a espiritualidade não se limita a uma dimensão isolada da condição humana no mundo, mas sim à vida na sua globalidade.

³³ ALVES, M. C. A. *Espiritualidade e os Profissionais de Saúde em Cuidados Paliativos*. Universidade de Lisboa Faculdade de Medicina. Dissertação de Mestrado 103. Fl. 2011, p. 10.

³⁴ APUD PACHECO, S. *Cuidar a pessoa em fase terminal: perspectiva ética*. Loures: Lusociência, 2004, p. 15.

³⁵ PACHECO, P. *Espiritualidade nas Organizações ligadas ao Desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado. 256 fl. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2012, p. 8.

Na linha de pensamento de Twycross, a temática da espiritualidade expõe duas questões fundamentais: 1) O significado particular de ser humano e 2) o Significado do humano em seu todo. Desse modo, a espiritualidade está ligada ao significado e finalidade da vida, à interligação e harmonia com outras pessoas, com a Terra e com o Universo, a uma correta relação com Deus/Realidade última³⁶. Assim, a espiritualidade faz parte da pessoa, representa a sua totalidade como um ser, expressa-se e revela-se de formas diversas. Como exemplos de expressão de espiritualidade, estão as coisas que uma pessoa valoriza e a forma como toma conhecimento da existência das outras pessoas, a forma como as trata, o cuidado que presta a si próprio e aos outros.

Provavelmente, a razão da pouca valorização espiritual tem a ver, de certa forma, com a perda de valores humanos, com a dessensibilização da sociedade pelos valores da vida que tem vindo a perder nas sociedades industrializadas e materialistas. Segundo Damásio, não se pode esquecer que “O domínio espiritual representa uma parte significativa do que somos. Qualquer distúrbio clínico ou cirúrgico do corpo é refletido numa alteração da mente e do espírito”³⁷. Quanto mais se envelhece, mais a vida intelectual e a capacidade de ação sofrem as consequências da diminuição física. Por isso, muitas vezes se afirma que o jovem pode projetar mais, porém, as memórias são mais amplas e numerosas entre os idosos. Isto é, o idoso não tem tanta capacidade de ação, todavia, tem grande capacidade de reflexão.³⁸

Nas sociedades industrializadas, não se respeita o idoso, ao contrário do que acontece nas sociedades tribais de outras culturas ou etnias. Nas sociedades tecnicistas, valoriza-se muito o exterior, e essa supervalorização torna-se uma cilada para a espiritualidade, apesar de que é a visão espiritual que ajuda a compreender que, com o passar dos anos, o corpo diminui de capacidade e de que a alma caminha na direção oposta.

Cada pessoa tem a sua espiritualidade mais ou menos desenvolvida, e esta representa a totalidade do indivíduo, manifestando-se das mais variadas formas, uma vez que, do espírito do indivíduo, fazem parte as áreas do intelecto, das

³⁶ TWYXCROSS, R. *Cuidados paliativos*. Lisboa: Climepsi Editores, 2003, p.23.

³⁷ ALVES, M. C. *A Espiritualidade e os Profissionais de Saúde em Cuidados Paliativos*. Universidade de Lisboa, 2011, p. 12.

³⁸ NEUFELD, C. B. et al. *O impacto das crenças metacognitivas na memória de adultos jovens e idosos*. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. 2014, Vol. XVI, no. 2, 50 – 61.

emoções e do estado físico. Como já foi descrito, a espiritualidade pode ser pensada como a qualidade básica da natureza de uma pessoa – a saber, o que ela é e o que ela faz. Com a espiritualidade, nasce, então, outra expressão merecedora da nossa atenção, a que se refere às necessidades espirituais.

Por necessidades espirituais compreendem-se aquelas variáveis que inspiram todo ser humano a transcender o mundo material. Do mesmo modo como se descreveu a espiritualidade, as necessidades espirituais concentram-se no objetivo de vida e no sentido que se lhe atribui.

Para Hopkins³⁹, algumas das necessidades que estão relacionadas com a dimensão do espírito humano compreendem:

1) A necessidade de significado para a vida – a forma de a pessoa encontrar um significado para a vida pode ser entendida quando cada um analisa as situações de vida buscando compreendê-las. Muitas vezes, é por meio das situações de crise que cada um a encontra. É nessa filosofia de vida que cada um se questiona sobre o que está certo ou errado acerca do valor da vida humana.

2) A necessidade de amor e relacionamento – ainda conforme o mesmo autor, essa necessidade pode ser interpretada em duas relações distintas, sendo uma vertical e outra horizontal. Quanto à relação vertical, trata-se de uma força superior e de respectivos valores que orientam a vida do indivíduo, não necessariamente definidos por uma religião específica; e, no aspecto horizontal, em que a vida do indivíduo é influenciada pelas outras pessoas e pelo ambiente. Assim, a vida de cada indivíduo é influenciada pelos seus valores superiores (dimensão vertical) com as interações psicossociais (a dimensão horizontal);

3) A necessidade de perdão – à medida que se percorre a vida e cada um procura um significado para as suas experiências nela, poder-se-á sentir culpa e, ao necessitar aliviar-se dessa culpa, sentir necessidade de ser perdoado. Procurar perdão, quer na dimensão vertical, quer na horizontal, ou nas duas, torna-se numa necessidade espiritual;

4) A necessidade de ter esperança – os tipos de esperança podem ter objetivos de esperança concreta ou objetivos de esperança abstrata. Os primeiros fazem parte de uma experiência individual; e os segundos, de um desejo ou uma expectativa que vai para além da existência da matéria. Todo ser humano, mais

³⁹ HOPKINS, 1999, p. 1.823. .

cedo ou mais tarde, tenta encontrar respostas satisfatórias para si mesmo, frente os desafios da vida.

É importante que se conclua esse tópico conceitual mencionando alguns indicadores prováveis de necessidades espirituais, tais como:

- 1) o sentimento de desespero, desamparo, ausência de significado – nesse caso, os doentes podem isolar-se e tornar-se suicidas;
- 2) o sofrimento intenso – que inclui solidão, isolamento social, vulnerabilidade;
- 3) o distanciamento de Deus, ou quebra dos laços religiosos – cólera contra “Deus”, a religião e o clero;
- 4) estoicismo desmedido – o desejo de demonstrar aos outros como deveriam se comportar;
- 5) o sentimento de culpa ou de vergonha – que pode gerar sonhos/pesadelos nos quais, por exemplo, se é aprisionado ou se cai num poço sem fundo.

Para melhor esclarecimento, outra maneira de se compreender a espiritualidade é procurar distingui-la da religião.

1.2 Distinção e Relação entre Espiritualidade e Religião

Para melhor clareza dessa temática sobre a espiritualidade, torna-se importante introduzir uma distinção, não necessariamente uma separação entre Espiritualidade e Religião. O Dalai-Lama⁴⁰ clareia a grande confusão de ideias que há ao redor dos temas espiritualidade-religião, e até mesmo entre ética e moral. Ele julga que a religião esteja relacionada com a crença no direito à salvação pregada por qualquer tradição de fé e comenta que essa crença tem como um dos principais aspectos a aceitação de alguma forma de realidade metafísica ou sobrenatural, incluindo possivelmente uma ideia de paraíso ou nirvana. Associados a isso, estão ensinamentos ou dogmas religiosos, rituais, orações e assim por diante.⁴¹

Entretanto, quanto à *espiritualidade*, ele apregoa que a mesma esteja relacionada com aquelas

⁴⁰ DALAI-LAMA. *Uma ética para o novo milênio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000, p. 1.

⁴¹ DALAI-LAMA, 2004, p. 2.

[...] qualidades do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros⁴².

E acrescenta que ritual e oração, com as questões de nirvana e salvação, estão diretamente ligados à fé religiosa, mas essas qualidades interiores não precisam ter a mesma ligação. E ainda esclarece que “não existe nenhuma razão pela qual um indivíduo não possa desenvolvê-la”. Podendo fazer isso, a pessoa pode desenvolvê-la “até mesmo em alto grau”⁴³, sem recorrer a qualquer sistema religioso ou metafísico.

Nos dizeres de Leonardo Boff, referindo-se a Dalai-Lama, “essas reflexões são cristalinas”⁴⁴, pois mostram a distinção necessária entre religião e espiritualidade. Uma vez que se entende e se faz essa distinção, então elas podem relacionar-se e conviver, porém sem que uma dependa necessariamente da outra. Essa distinção entre religião e espiritualidade é de tremenda importância, pois, sem ela, “Não resgatamos a alta relevância da espiritualidade para os dias atuais, marcados pelo modo secular de ver o mundo e pela redescoberta da complexidade misteriosa da subjetividade humana”⁴⁵.

Reconhecer as religiões não é tarefa difícil, pois, como ocorre com a linguagem, “habitamos as nossas religiões”, e, além do mais, elas são “edifícios culturais grandiosos”, pelas seguintes razões:

- 1) toda religião promete, ao ser humano, salvação;
- 2) defender a vida;
- 3) abrir a eternidade;
- 4) mostrar o caminho para se chegar a essa eternidade (caminho da reta doutrina e da retidão de vida);
- 5) fornecer uma visão sobre Deus;
- 6) uma visão sobre o céu;
- 7) desvendar quem é o ser humano;

⁴² DALAI-LAMA, 2004, p. 3.

⁴³ BOFF, L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006, p. 74.

⁴⁴ BOFF, 2006, p. 15.

⁴⁵ BOFF, 2006, p. 18.

- 8) expor o que se deve fazer neste mundo (elabora doutrinas e aponta caminhos para a luz);
- 9) ser fonte de ética, isto é, de comportamentos;
- 10) construir edifícios teóricos – as doutrinas;
- 11) construir edifícios práticos – as morais;
- 12) construir edifícios festivos e simbólicos – as liturgias e os ritos;
- 13) construir edifícios arquitetônicos – grandes templos e catedrais (que o digam os fantásticos templos erguidos pelo hinduísmo, na Índia. Ou as grandes catedrais medievais, verdadeiras sumas teológicas em pedra e em vitrais). Realmente, por meio da arte em geral, da música sacra e das artes plásticas, as religiões nos elevaram a Deus.

1.2.1 Quando a Religião se esquece da Espiritualidade

Outra maneira de distinguir religião de espiritualidade é pontuando momentos e consequências em que as religiões perderam a sua fonte – a espiritualidade. E, para essa finalidade, recorre-se mais uma vez às excelentes ideias de Leonardo Boff, quando afirma que todas as religiões “trabalham com o divino, com o sagrado, com o espiritual”⁴⁶, mas, destaca ele, “Elas não são o espiritual”. As religiões, pois, podem substantivar-se e autonomizar-se, articulando “os poderes religiosos com outros poderes”⁴⁷, num jogo nem sempre claro de interesses.

O autor lembra que “Houve épocas no Ocidente em que o poder sagrado detinha a absoluta dominação, pondo e depondo reis, promovendo guerras e impondo pacificações”⁴⁸. Esses séculos de aliança entre trono e altar, mas sob a hegemonia do altar, talvez tenham sido os séculos da maior violência que o Ocidente já conheceu: a violência religiosa, feita em nome de Deus, queimando dois milhões de bruxas, silenciando e supliciando milhares de pessoas na Inquisição e promovendo guerras de alta devastação.

⁴⁶ BOFF, 2006, p. 19.

⁴⁷ BOFF, 2006, p. 20.

⁴⁸ BOFF, 2006, p. 34.

Assim, as religiões, ao se substantivarem e se institucionalizarem em forma de poder, seja sagrado, social, cultural ou militar, perdem a fonte que as mantém vivas – a espiritualidade.

Daí, mais distinções entre religião e espiritualidade:

- 1) no lugar de homens carismáticos e espirituais, passam a criar burocratas do sagrado;
- 2) em vez de pastores que se coloquem no meio do povo, geram autoridades eclesiásticas, acima do povo e de costas para ele;
- 3) não querem fiéis criativos, mas obedientes;
- 4) não propiciam a maturidade na fé, mas o infantilismo da subserviência;
- 5) o resultado é mediocridade, a acomodação, o vazio de profetas e mártires;
- 6) o emudecimento da palavra inspiradora de novo ânimo e de nova vida.

Por fim, nas palavras de Boff, as instituições religiosas, sem a *espiritualidade*, podem tornar-se, com seus dogmas, ritos e morais, o túmulo do Deus vivo.

1.2.2 Matriz sincretista da espiritualidade no Brasil

A maior criação cultural feita no Brasil é representada pelo cristianismo popular. Colocados à margem do sistema político e religioso, os pobres, indígenas e negros deram corpo a sua experiência espiritual no código da cultura popular, que se rege mais pela lógica do inconsciente e do emocional do que pela lógica do racional e do doutrinário. Eles elaboraram, assim, uma rica simbologia: as festas aos seus santos e santas fortes, uma arte colorida e uma música carregada de sentimento. Ela não significa decadência do cristianismo oficial, mas uma forma diferente, popular e sincrética de expressar o essencial da mensagem cristã. Nas religiões afrobrasileiras, o sincretismo urdido de elementos cristãos, afrobrasileiros e indígenas, representam outra criação relevante da cultura popular.

Roberto da Matta afirma que há muito que se reunir, enquanto fenômeno, no ato, quando estamos no caminho para Deus.

É possível ser católico e umbandista, devoto de Ogum e de São Jorge. A linguagem religiosa de nosso país é, pois, uma linguagem de relação e de ligação. Um idioma que busca o meio-termo, o meio caminho, a possibilidade de salvar todo o mundo e de, em todos os locais, encontrar alguma coisa boa e digna⁴⁹.

Especialmente importante é a contribuição civilizatória trazida pelas religiões afrobrasileiras, que, a partir de suas próprias matrizes africanas, elaboraram rico sincretismo. Cada ser humano pode ser um incorporador eventual da divindade em benefício dos outros. Negados socialmente, desprezados politicamente, perseguidos religiosamente, as religiões afrobrasileiras devolveram autoestima à população negra, ao afirmarem que os orixás africanos foram enviados a estas terras para ajudar os necessitados e para impregnar de axé os ares do Brasil. Foram os negros e os indígenas que conferiram uma marca mística à alma brasileira.

O pensamento de Leonardo Boff⁵⁰ é pertinente, ao referir-se à identidade dos brasileiros, quando diz que esse povo é espiritual e místico, mesmo que a intelectualidade secularizada goste ou não. A inteligência dessa afirmação, quando posta em outras palavras, traduz que o povo não passou pela escola dos modernos mestres da suspeita que, em vão, tentaram deslegitimar a religião. Para o povo, Deus (símbolo de espiritualidade) não é um problema, mas uma solução de seus problemas e o sentido derradeiro de seu viver e de seu morrer. Ele (o povo) sente Deus acompanhando seus passos, celebra-o nas expressões do cotidiano como “meu Deus”, “graças a Deus”, “Deus lhe pague”, “Deus o acompanhe”, “queira Deus” e “Deus o abençoe”. Geralmente muitos se despedem com “fique com Deus”. Se não tivesse Deus em sua vida, certamente não teria resistido, com tanta fortaleza, humor e sentido de luta, aos séculos de ostracismo social.

O cristianismo ajudou a formar a identidade (espiritual) dos brasileiros. No tempo da Colônia e do Império, ele entrou pela via da missão (igreja institucional) e da devoção aos santos e santas. Somente a partir dos anos 50 do século passado, setores importantes de sua institucionalidade começaram um processo de deslocamento de seu lugar social, no centro, rumo à periferia, onde o povo pobre vivia. Surgiu o discurso da promoção humana integral e da libertação sócio-histórica, cuja centralidade é ocupada pelos oprimidos que já não aceitam mais sua condição

⁴⁹ MATTA, Roberto da. *O que faz o Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984, p. 117.

⁵⁰ BOFF, 2006, p. 35.

de oprimidos⁵¹. Pelo fato de serem simultaneamente pobres e religiosos, tiraram de sua religião as inspirações para a resistência e para a libertação rumo a uma sociedade com mais participação popular e mais justiça. Modernamente, está entrando pela via da libertação (círculos bíblicos, comunidades de base e pastorais sociais) e pelo carisma (encontros de oração e de cura, grandes shows-celebrações dos padres mediáticos).

Entretanto, a espiritualidade poderia ser conceituada como uma espécie de percepção do Divino e do Sagrado que impregna o cosmos, a história humana e a vida de cada pessoa? Há cerca de três séculos, diz Urbano Zilles, a palavra espiritualidade passou a ser muito usada no Ocidente cristão. Mas, quando se indaga pelo significado, constatamos que este é vago, como é vago o significado da palavra espírito, que lhe deu origem. Ocorre um processo semelhante ao desgaste de moedas em circulação durante muito tempo, que falsificadores facilmente substituem e multiplicam⁵².

Quando se indaga a filósofos e teólogos sobre o que é espiritualidade, as respostas são evasivas ou vagas. Parece uma daquelas palavras que todo o mundo pode usar sem medo de equivocar-se. Dessa maneira, por um lado, encontramos-nos diante de uma realidade difícil de definir e, por outro, difícil de excluir do vocabulário. A espiritualidade pode ser definida como uma “propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, à procura de um sentido de conexão com algo maior que si próprio”⁵³. A espiritualidade pode ou não estar ligada a uma vivência religiosa⁵⁴.

Segundo diversas confissões religiosas, a espiritualidade traduz o modo de viver característico de um crente que busca alcançar a plenitude da sua relação com o transcendental. Cada doutrina religiosa comporta uma dimensão específica a essa descrição geral; mas, no aspecto religioso, pode-se traduzir a espiritualidade como uma dimensão do homem como ser que na sua naturalidade, é religioso, sendo

⁵¹ BOFF, 2014, p. 1.

⁵² ZILLES, U. *Filosofia da religião*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 12.

⁵³ GUIMARÃES, H. P. *O impacto da espiritualidade na saúde física*. Rev. Psiq. Clín. 34, supl1; 88-94, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/acp/article/viewFile/17125/19126>>. Acesso em: 20 jan. 2016, p. 89.

⁵⁴ SAAD, M. *Espiritualidade baseada em evidências*. Acta Fisiátrica, v.8, n. 3, 107-112, 2001. Disponível em: <http://www.amebrasil.org.br/html/espirt_evidencias.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

também constituinte, tanto tematicamente como implicitamente, de essência e aspiração. Ambas dadas de forma profunda⁵⁵.

Alguns autores, porém, defendem a existência de uma espiritualidade, inclusive em meio ao ateísmo. Karl Marx, afirmado como ateu, fala de uma espiritualidade sem Deus. A explicação é que esta se dá no sentido de uma abertura para o ilimitado, um reconhecimento de que o ser humano tem características relativas, às vezes abertas para o absoluto. Seria o reconhecimento da dimensão misteriosa e ilimitada da existência, que não precisaria passar por alguma explicação religiosa; uma experiência que vai além do intelecto⁵⁶.

Em meados do século XX, muitos temiam que o processo de secularização não só minaria as bases da fé, mas também eliminaria o espaço da religião. Apostava-se na ciência e na técnica como caminho para a solução de todos os problemas humanos.

Mas tudo indica, afirma Zilles, que, o subconsciente espiritual agiu, passou por uma espécie de retomada vingativa.⁵⁷ Nunca houve tamanha proliferação religiosa como na segunda metade do século XX. Tomou-se consciência não só dos limites da ciência e da técnica, mas de que a religião brota de fontes profundas do homem. A sociedade ocidental cristã, marcada pela racionalidade científica e despreocupada de promover o cultivo da oração contemplativa, importou gurus da Índia, do Paquistão e de alhures para orientar seus jovens na busca do contato com o Deus transcendente. Milhares de jovens universitários procuram “ashams” hindus para exercitar a meditação transcendental ou se fecham nos mosteiros zen-budistas para iniciarem-se e progredir nas fortes experiências extra-sensoriais ou no relacionamento imediato com Deus.

Por outro lado, encontramos em nossa juventude grandes interrogações: que significa, por exemplo, o consumo alarmante de narcóticos? Nesse fenômeno complexo, certamente há fuga, alienação, hedonismo. Mas não expressará esse fenômeno uma aspiração para algo transcendente? Não será um substitutivo para um vazio religioso?

⁵⁵ BROWN, G. *Spirituality: history and perspectives*. *Indian Journal Psychiatry*. 2008 Oct-Dec; 50(4): 233–237. Tradução Livre. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2755140/>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

⁵⁶ COMTE-SPONVILLE, A. *O espírito do ateísmo: introdução a uma espiritualidade sem Deus*. - São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007, p, 127.

⁵⁷ ZILLES, 2010, p. 10.

Nos últimos anos, em alguns ambientes acadêmicos, percebe-se não só certa valorização positiva da religião, mas também uma revitalização da vida religiosa, uma recuperação do sentido de Deus. Entre os cristãos, podemos exemplificar com o movimento de oração carismática. Ensaíam-se muitas formas, estilos e métodos para avançar na experiência de Deus. Há, sem dúvida, uma forte busca do espiritual.



2 OS VÁRIOS MODELOS DE ESPIRITUALIDADE

2.1 A visão holística de espiritualidade

Ao escrever sobre a espiritualidade numa matriz cristã e ao perceber que, mesmo dentro de uma mesma filosofia religiosa, pode-se perceber a divisão do conceito de espiritualidade, também se visualizam as diversas tendências conceituais que podem multiplicar as atividades religiosas, mesmo estas tendo, como indicador espiritual, um único Deus. E este, como se percebe na matriz cristã, é uno: Deus Pai, Filho e Espírito Santo que formam uma só espiritualidade, mesmo assim, devido à diversidade religiosa dentro da própria filosofia cristã:

[...] a espiritualidade também é múltipla, segundo a condição do sujeito, segundo seu carisma, os dons da natureza e da graça, a vocação de cada um. O concílio Vaticano II fala dos “vários gêneros e ocupações de vida”: os pastores, os presbíteros, os clérigos, os esposos, pessoas viúvas ou celibatárias, etc. (LG, V, 41). Reconhece lugar importante, na Igreja, às almas consagradas pela Perfeição dos Conselhos Evangélicos. Mas o critério de santidade é o mesmo para todos: a caridade⁵⁸.

Faculdade Unida de Vitória

Pode-se perceber que, com essa descrição, prossegue-se uma visão holística da espiritualidade, ou seja, o ser espiritual tem uma mesma função em qualquer que seja a atividade religiosa, que é produzir ou reproduzir o amor de Deus de forma inteira, a boa obra pautada na fé no Espírito Santo, ou, pelo menos, demonstrar isso para que seja visto com a característica da espiritualidade de Deus.

Desenvolver essa visão implica compreender também as diversas formas que se podem utilizar para cuidar da espiritualidade humana como sendo algo que cuide integralmente do corpo e da alma, isto é, da totalidade do ser, do ter e do viver, conforme a circunstância vivida. Nessa ideia está submersa também a definição da espiritualidade em toda a sua amplitude.

Como ideia viva de uma mente pensante e de um coração voltado e devotado para Deus, espiritualidade é a qualidade do ‘Humano interior’ ou do ‘Humano essencial’ (*ontosánthropos*) que busca expressar seus sentimentos e pensamentos, os quais se originam das experiências do

⁵⁸ ZILLES, U. *Espiritualidade Cristã*. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da. (Orgs). *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 16.

cotidiano. Tais experiências estão ligadas ao ambiente geográfico, ambiental, cultural, social e religioso do próprio ser humano⁵⁹.

Pode-se perceber que, nesse viés de pensamento, o ser humano pode viver a essência do espírito de Deus em qualquer lugar, em qualquer situação, mesmo que as experiências humanas, as situações, as culturas e os ambientes sociais e naturais sejam diferentes, mas o tratamento espiritual dado a qualquer relação com esses elementos é o mesmo, pautado naqueles sentimentos que compõem o interior do ser humano, a sua essência, que, quando voltada para a santidade do espírito de Deus, certamente terá experimentalmente um olhar para a totalidade espiritual, isto é, para o amor integral personalizado no espírito de Deus.

Baseando-se numa compreensão, a partir da palavra da escritura sagrada, poder-se-ia dizer que a espiritualidade não pode se resumir a um estado em um dado momento ou circunstância, mas que se torna algo necessário para quem quer viver segundo a fé cristã, estimulado pelo que é dádiva divina, isto é, pela graça de Deus para uma participação na divulgação, por toda a Terra, de que Deus está em tudo e em todos, quando se dá lugar a seu espírito⁶⁰.

Biblicamente falando, pautando-se em um viés vinculado à matriz cristã, esse pensamento holístico nos dá a ideia de que Deus, através do seu espírito, deve estar em tudo que fazemos, dizemos, agimos ou pensamos: “para que Deus seja tudo em todos”⁶¹.

Como se sabe, a filosofia da espiritualidade cristã enseja que o homem deve se converter a uma vida espiritual para poder viver a comunhão com Deus. Nesse sentido, trata-se de algo distinto da velha condição humana que fazia da essência do ser algo distante de Deus, do seu espírito. Assim, “A vida nova do homem exige algo mais que uma descomprometida adesão intelectual a Deus. Requer uma adesão de todo seu ser, uma entrega total a Deus”⁶².

Essa entrega total ao espírito de Deus condiciona o homem à transformação de um ser que, antes, não vivia a espiritualidade, para que ele passe a viver segundo o que o espírito de Deus determina. E, para isso, há, no Evangelho de Cristo, a orientação que normatiza, a partir da conversão, todo o condicionamento

⁵⁹ FREIRE, F. A. *Espiritualidade holística franciscana*. *Kairós*, Revista Acadêmica da Prainha. Ano v, n. 2, dez/jul, 2008, p. 329.

⁶⁰ ZILLES, 2004, p. 20.

⁶¹ BÍBLIA. *Carta aos Coríntios 1*, Capítulo 15, Versículo 28.

⁶² ZILLES, 2004, p. 16.

para essa mudança da não-espiritualidade para a espiritualidade. “O Evangelho possibilita uma transformação, através da renúncia, da obediência até da morte na cruz, a ressurreição e elevação, esvaziando-se de si mesmo e enchendo-se de Jesus Cristo”⁶³.

Ao se encher do espírito de Cristo, o homem passa a viver o todo espiritual, o *holos* de uma espiritualidade que se pauta totalmente na obediência ao que é de Deus, espiritualmente centrado na presença do divino. E, nessa condição em que o homem passa a viver integralmente sua espiritualidade, ele cria ambientes que são favoráveis aos sentimentos, ações, estados ou fenômenos que se fundamentam em Deus. Dessa forma, a presença da espiritualidade pressupõe um novo ambiente.

Nesse ambiente, tanto o ser humano quanto os outros seres vivos só podem existir através de uma Única Causa Vital: a Deidade em eterno movimento. Biblicamente falando, essa causa vital é Deus que, por e com amor, espalhou, de Si, sua Ruah (em hebraico), seu Pneuma (em grego) ou spiritus (em latim). Essa ideia, nas três línguas, exprime algo concreto e sensível, que é o vento, o ar em movimento, hálito ou sopro⁶⁴.

A compreensão mais nítida é que, quando a espiritualidade, numa visão holística, passa a ser condutora da vida, ela se entranha aos fenômenos naturais que são determinados por Deus, os quais reproduzem o seu poder, a sua força. Na própria escritura sagrada, podem-se encontrar textos que, metaforicamente, refletem esse viés de pensamento.

Trata-se do uso da linguagem poética, a fim de expressar a supremacia divina através da ação do vento, do ar, do sopro de Deus no Universo, que, em um sentido voltado para a criação de Deus, é infinito. Pode-se perceber isso em vários textos que compõem os livros poéticos bíblicos. Destaca-se aqui um dos presentes no Livro de Êxodo: “Ao sopro das tuas narinas, as águas se amontoam, as ondas se levantam qual represa, e os abismos retesam no coração do mar”⁶⁵.

Vê-se que o sopro das narinas de Deus, metaforizado no texto, representa exatamente a força que tem o seu espírito, interferindo de forma divina na força vital dos seres vivos ou não, isto é, tanto nos que têm vida quanto nos fenômenos que se manifestam na e pela Natureza. Tudo isso serve de exemplo para que se veja que a

⁶³ ZILLES, 2004, p. 16.

⁶⁴ FREIRE, 2008, p. 328.

⁶⁵ BÍBLIA. *Livro de Êxodo*, Capítulo 15, versículos 8, 10.

espiritualidade, nessa visão, abrange a totalidade da vida. Ela integra toda a criação, na qual o ser humano também se inclui, porém, com propriedade de poder usar dessa mesma força espiritual como forma de vivenciar a sua própria espiritualidade. “No humano, esse sopro recebido como espírito, ou respiração, se torna sede vital de sentimentos e pensamentos. [...] Ele é o princípio de vida, tanto para o ser humano como para os animais”⁶⁶.

E, a partir desse princípio que está na Bíblia, de que o sopro de Deus gera vida, também é compreendido que ali é depositado o espírito. E que este, na hora em que a pessoa morre, volta ao seu criador. E que tudo isso é permitido pela vontade de Deus. É possível perceber isso quando se lê, no Salmo 104: “SENHOR, se escondes tua face, eles se apavoram; se retiras sua respiração, eles expiram, voltando ao pó. Se envias teu sopro, eles são criados; e assim renovas a face da terra”⁶⁷.

A ida e a volta do espírito, nesse sentido, não representam apenas a morte do corpo, mas também a morte interior. Isto é, todo o ser é abalado quando algo acontece ao espírito. É nesse sentido que se entende que a espiritualidade, em uma visão holística, compreende que o próprio espírito é o ser, que este é o todo, que é ele quem integra o homem enquanto ser que domina o espaço terrestre, porque é nele que habita a espiritualidade.

Essa arte de ver em totalidade provém de um terceiro olho invisível em cada um de nós. Trata-se do olho do santo Espírito, que enche e renova a face da Terra. Como seres presentes e peregrinos nessa Terra, todos nós somos herdeiros desse Espírito, para ser, sentir, pensar, viver e agir com poesia na mente e no coração, a fim de amar, cuidar, cultivar, partilhar e celebrar o ‘Ser que É’ em nós e na Natureza⁶⁸.

Como é possível perceber, a espiritualidade, numa visão holística, abrange diversas dimensões da vida humana e ora se aproxima mais da religiosidade, ora se insere em contextos específicos que se interligam à religião. Isso é o que permite pensar que, dentro dessa visão ampla de espiritualidade, também há outras especificidades espirituais que podem ser teoricamente consideradas. São modelos de espiritualidade que vão além do que se prende ao corpo e ao espírito, envolvem

⁶⁶ FREIRE, 2008, p. 328.

⁶⁷ BÍBLIA, *Livro dos Salmos*. Salmo 104, Versículo 19.

⁶⁸ FREIRE, 2008, p. 330.

até conceitos científicos e se adaptam a cada lugar, circunstância ou fenômeno que podem ser vivenciados pelo ser humano. Destacam-se alguns desses tipos, a seguir.

2.2 Espiritualidade no meio ambiente

Como bem sugere a expressão que define esse tópico, discorre-se sobre um tipo de espiritualidade no contexto ambiental, ou seja, que produza efeitos ao meio ambiente. Não se trata de se ter uma visão da espiritualidade numa dimensão somente ambiental, ou seja, envolvendo os elementos da Natureza.

E, para que se compreenda essa dimensão, torna-se necessário entender as definições sobre o meio ambiente, que sentido tem essa expressão dentro do contexto das relações humanas. O meio ambiente pode ser, em uma visão universal, definido como “espaço onde a vida ocorre, esfera de convivência, habitat, lugar, sítio, recinto, o mundo à volta, à volta do mundo”⁶⁹.

Vê-se, portanto, que, nessa definição, o meio ambiente inclui toda e qualquer espécie que tenha vida, e essa forma de compreensão faz perceber um sentido que inclui vários aspectos na concepção do que seja o ambiental. Englobam-se, desde o meio natural: o ar, as águas, o solo, subsolo, recursos naturais, os ecossistemas; meio ambiente cultural e o meio ambiente do trabalho.

E, quando nos voltamos para as questões da espiritualidade ambiental, vê-se a possibilidade de se perceber aquela visão holística de espiritualidade. Observa-se a questão da crença e da religiosidade muito presente, a partir do entendimento de que o homem é espírito, corpo e alma, e tudo nele é, ou pode ser, dominado pelo Santo Espírito. Assim, tudo que contempla o seu ambiente, isto é, aquele espaço ocupado por ele, torna-se tão sagrado quanto aquilo que ele atribui ao divino. Trata-se de se unir Natureza criada por Deus com o espírito humano⁷⁰.

Não se trata de apenas incluir uma visão ecológica, mas é uma forma de envolver esta com a estada do ser humano nos espaços ambientais. Ao fazer uma

⁶⁹ MILARÉ, E. *Direito do Ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário*. 1^a ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001, p. 63.

⁷⁰ NEPOMUCENO, T. C. *Educação Ambiental e Espiritualidade Laica: horizontes de um diálogo iniciático*. (Doutorado). 2015, 348 f. Faculdade de Educação, USP, p. 59.

leitura mais aprofundada do estudo de Freire⁷¹, percebe-se que uma das suas partes trata justamente de um tipo de espiritualidade que o referido autor denomina de “espiritualidade franciscana”, dando a entender que era um modelo espiritual vivenciado por São Francisco de Assis. Nesse modelo, a visibilidade de que São Francisco vivenciava uma espiritualidade ambiental é muito clara. Isto é, Francisco tinha uma forma especial, quase divina, de se relacionar com os mais diversos ambientes, desde os ocupados por elementos da Natureza, como os que demonstravam alguma adversidade.

Nessa concepção espiritual, a “base existencial da ecologia franciscana não era um sentimento intimista, romântico, ou de uma admiração superficial sobre plantas, flores, árvores e animais [...]”⁷². Segundo o autor, esse sentimento de Francisco se estendia a toda e qualquer forma de maus-tratos com os componentes da Natureza, entre os quais os próprios seres humanos maltratados e marginalizados se incluíam nessa defesa pelo bem-estar, para que se pudesse viver em um meio ambiente de paz. “[...] a ecologia franciscana pode ser entendida como arte de fazer e construir uma ponte viva de respeito, de amor, de justiça, paz e ordem entre os seres das alturas e com os seres humanos criaturas”⁷³.

É nesses moldes que se percebe a raiz existencial da definição da espiritualidade que pode ser vivenciada no meio ambiente. Porém, pelo que se percebe, também pode ser entendida como um modelo espiritual que reconhece a totalidade da criação natural. Isso significa dizer que, na visão franciscana, já existia uma forma de se pensar a espiritualidade humana voltada para uma visão totalizada do meio ambiente.

Nos dias atuais, falar de espiritualidade, considerando esse viés, tem também um sentido que se direciona ao que se vive em termos de questionamento sobre como as pessoas vivem, se relacionam com o ambiente natural ou social. Segundo Oliveira e Silva, o assunto envolve os avanços da globalização relacionada à educação para as relações da pessoa com o meio ambiente natural e social e se tornou, no século XXI, “grande marco nas discussões contemporâneas em âmbito

⁷¹ FREIRE, 2008, p. 331.

⁷² FREIRE, 2008, p. 333.

⁷³ FREIRE, 2008, p. 334.

global. Sua gênese está ligada à origem da vida, ou melhor, à relação dialética entre natureza/sociedade, imprescindível para a construção da realidade social”.⁷⁴

Para o autor citado, a crise vivida na relação entre o homem e o meio ambiente, em que se percebem claramente os maus-tratos à Natureza, ao ambiente e os impactos causados, o que afeta diretamente a vida de todos os seres, o que pode ser minimizado a partir de uma educação ambiental na qual se valorize a espiritualidade: “se a espiritualidade for evocada, ela poderá reacender a esperança no coração da humanidade”⁷⁵.

Essa visão do autor tem aproximação com a ideia de que se deve ter um olhar espiritual quando nos relacionamos com as pessoas, os seres, as coisas do mundo. Deve-se ter, nas interações cotidianas, um olhar diferenciado, devotado para Deus e para tudo que ele criou, entendendo que tudo que existe na Terra se deve à inteligência suprema de um Ser, que, ao mesmo tempo, é mãe e pai de tudo. Assim, o meio ambiente, espiritualmente definido, precisa ser edificado constantemente, numa concepção de que o mundo é uma grande família cósmico-ecológica pertencente ao Deus que esteve e promete estar sempre conosco nos céus e na Terra⁷⁶.

Nesse mundo da tecnologia, da globalização, dos avanços na área da comunicação e da informação, tudo se tornou efêmero. Em tempos anteriores, este ambiente em que as coisas ocorrem momentaneamente e disseminam rapidamente não existia, mesmo que, nos seres humanos, coexistam naturalmente o diabólico e o simbólico. Esse último nem sempre se sobrepõe ao primeiro, porque a espiritualidade envolve vários elementos: a emoção, o desejo, as vontades, que são necessários ao desvelamento das condições humanas. Hoje, o mundo é esfacelado por todas as impurezas que assolam o espírito: as desigualdades sociais, as marcas do conformismo e da miséria e por uma ciência que, na maioria das vezes, é oposta aos valores espirituais⁷⁷.

Analisando a reflexão feita por Boff, pode-se concluir que há uma necessidade de se vivenciar a espiritualidade no meio ambiente, pois o mundo

⁷⁴ OLIVEIRA, L. G. S e SILVA, J. C. *A pedagogia da fraternidade: um diálogo entre a educação ambiental e a espiritualidade*. Revista Didática Sistêmica, V. 10, 2009. Disponível em <<http://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1401/627>>. Acesso em: 30 maio 2016.

⁷⁵ OLIVEIRA e SILVA, 2009, p. 75.

⁷⁶ FREIRE, 2008, p. 335.

⁷⁷ BOFF, L. *A Oração de São Francisco: Uma mensagem de paz para o mundo atual*. Rio de Janeiro: Sextante, 1999, p. 10.

necessita ser visto como dádiva da criação, embora nele resida o ser humano. A ideia é que o homem possa recriar uma relação com o Espírito Santo de Deus. E essa sugestão é dada não somente pelo autor supracitado.

Ainda na década de 1970, um cientista ambientalista franco-americano, denominado de René Dubos, já oferecia como sugestão a chamada “teologia da Terra”, a qual tinha como principal fundamento uma reorientação dessa relação de interdependência entre o ser humano e a Natureza. Para ele, a salvação do homem depende também de uma relação espiritual com os demais seres da Natureza. Sua sugestão, mais tarde, complementa-se com a ideia da espiritualidade no meio ambiente, a qual propõe o estabelecimento de vínculos profundos entre Homem e Ambiente Natural e Social⁷⁸.

Fica muito claro que, em se tratando de espiritualidade no meio ambiente, a proposta primordial é que o homem cultive, em seu âmago espiritual, sentimentos, emoções e desejos que estejam além de suas vontades mais humanas, que estabeleçam uma relação íntima com o espírito divino, procurando atentar para atitudes e comportamentos que visem à preservação do amor à Natureza criada por Deus. Isso numa dimensão em que não somente se pregue o respeito ecológico, mas também envolva a dimensão social, na qual se percebe a necessidade de se viver uma relação espiritual saudável com todos os elementos presentes nos diversos ambientes.

A observação mais ampla que se faz, é que a espiritualidade no meio ambiente inclui atitudes humanas que vão além da afirmação de uma religião. Ela se dimensiona em diversos setores da vida social, cultural e política. Trata-se, sim, de uma versão de religiosidade, mas que tenha efeito laico quando se refere ao tratamento com o meio ambiente, a vida, os seres que vivem e se relacionam em todas as dimensões terrenas. Segundo Nepomuceno, trata-se de uma ideologia religiosa, em que a espiritualidade possa fluir como

um caminho para manifestações espirituais amadurecidas que comportem ou não crenças metafísicas, mas que estejam necessariamente abertas para a superação das fronteiras que atualmente ainda impedem o reconhecimento mútuo da legitimidade de todas as formas de fé e não-fé⁷⁹.

⁷⁸ DUBOS, R. J. *Um deus interior*. São Paulo: EDUSP, 1975, p. 39.

⁷⁹ NEPOMUCENO, 2015, p. 194.

A leitura permite analisar que a espiritualidade no meio ambiente é vivenciada a fim de não somente propagar a salvação da alma mas também de se cultivar melhor a vida, entendendo que ela tem uma finitude, é incerta e precisa ser cuidada, não somente atentando-se para a sua parte física, mas também para o que a compõe enquanto espírito.

E, nesse pressuposto, é imprescindível perceber que há também a necessidade de se procurar especificar detalhes singulares da vida em sociedade, onde se inclui a vivência no trabalho, nas relações cotidianas, conjugais e de amizades, entre pais e filhos, colegas de trabalho e até com aqueles que compreendemos como nossos inimigos. Essa compreensão nos faz perceber a importância de vivenciar a espiritualidade a fim de se contemplar o bem-estar, a partir da qual os elementos presentes no meio ambiente se sintam espiritualmente bem.

2.3 Espiritualidade no trabalho

É importante entender que, para discorrer acerca da espiritualidade no trabalho, uma das remissões importantes é compreender esse modelo como algo que surge não somente como um conceito ligado à religiosidade, mas também como um fenômeno que ocorre justamente por meio da necessidade de vislumbrar a espiritualidade em seu universo mais amplo.

No entanto, quando se trata de definir a espiritualidade no trabalho, resta também entender que, dentro desse contexto, fala-se dela como fenômeno existente no espaço das organizações trabalhistas. Desse modo, também podem reportar-se ao local onde ocorre a atividade laboral. Dessa forma, esse modelo de espiritualidade se evidencia nas oportunidades de se dar alegria, significado e respeito, visualizando o interior, o espírito das pessoas em seus ambientes de trabalho.⁸⁰

Pode-se compreender que a espiritualidade no trabalho parece ser um conceito específico ao ambiente do trabalho, por isso é um modelo que não foge

⁸⁰ RÊGO, A.; CUNHA, M. P. e SOUTO, S. *Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional*. RAE-eletrônica, v. 6, n. 2, Art. 12, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3840&Secao=ARTIGOS&Volume=6&Numero=2&Ano=2007>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

totalmente do caráter adotado pela espiritualidade no meio ambiente, uma vez que o espaço laboral também pode ser considerado ambiente, no sentido de que ali existem relações entre pessoas e outros elementos que podem compor um espaço ambiental.

Pode haver confusão quando se discorre acerca da espiritualidade no trabalho, pois muitas pessoas podem relacioná-la com as questões voltadas para a religião, quando, na verdade, esse modelo de espiritualidade tem seu sentido centrado na cultura organizacional, buscando cultivar a qualidade de vida das pessoas no desenvolvimento das suas atividades laborais⁸¹.

Os estudos referentes a esse modelo de espiritualidade têm como foco principal a identificação das relações entre o comportamento dos indivíduos e a saúde, buscando as respostas psicossomáticas na vida dos trabalhadores. São muitas as evidências, tanto teóricas quanto empíricas, baseadas na observação da melhor qualidade de vida, elevação da autoestima e da satisfação com a atividade laboral quando se estabelece nas organizações uma cultura que se volta para a espiritualidade no trabalho⁸².

Muitos estudiosos começaram a se interessar pelo assunto da espiritualidade no trabalho e deram crescente visibilidade a essa temática diante da constatação de que o fenômeno altera o modo de vida de trabalhadores. Um deles é Delbecq (1999), que relata seu interesse pelo tema e retrata a sua experiência com a intensa espiritualidade que vivenciou junto com executivos com quem trabalhou. Dessas pessoas, era visível o espírito generoso, e como este contribuía positivamente para a vida em seu interior⁸³.

A disseminação de pesquisas sobre esse modelo de espiritualidade, em especial aliadas à teoria da Administração, têm contribuído para que, na atualidade se trabalhem e se vivam as atividades a ele associadas com mais realidade, assumindo-se uma associação menos metafórica, uma vez que a literatura sobre o

⁸¹SANTOS, I. A. *Espiritualidade no ambiente de trabalho*. Curitiba, 2013. 18 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso MBA) Universidade Tuiuti do Paraná.

⁸²BARRETO, T. F. FONSECA, A. C. R. T. e FEITOSA, M. G. G. *Espiritualidade no ambiente de trabalho: revisão dos conceitos, dimensões e críticas*. XXXI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial Belo Horizonte, MG, Brasil, 04 a 07 de outubro de 2011.

⁸³RÉGO; CUNHA e SOUTO, 2007, p. 4.

assunto tem se tornado cada dia mais popular. E isso tem influenciado a construção de uma visão de que a organização é um ambiente, isto é, funciona como um sistema socioespiritual. A concepção da espiritualidade, nesse sentido, tem-se direcionado para uma visão mais geral acerca das relações entre os seres humanos, a partir de seu contexto espiritual, para estabelecer relações que permitem um propósito maior, dentro do espaço ambiental das atividades de trabalho⁸⁴.

É possível perceber que, a cada dia, esse modelo de espiritualidade vai sendo difundido e penetrando profusamente na arena científica. Desde o ano de 1992, quando se ampliaram as discussões e elevou-se subitamente o número de conferências e workshops e a publicação de livros, a visibilidade do assunto não tem baixa. Em 1999, o tópico da espiritualidade no trabalho foi reconhecido pela *Academy of Management*, que, no mesmo ano, criou um grupo de interesse na “gestão, espiritualidade e religião”. As revistas: *Journal of Management Education*, o *Journal of Management Inquiry*, o *Journal of Management Psychology*, o *American Behavioral Scientist* e o *Journal of Organizational Change Management* são veículos de informação que têm devotado seções e volumes especiais sobre o assunto⁸⁵.

Analisa-se que, em termos internacionais, as discussões e estudos relacionados à espiritualidade no trabalho têm ganhado visibilidade profunda. Tanto que isso tem contribuído para a criação de “um corpo de literatura útil para a comunidade de gestores”⁸⁶.

Apesar desse sucesso da temática em outros países, quando tem atingido até mesmo o respeito da comunidade acadêmico-científica, no Brasil o assunto ainda é muito tênue. E sua introdução no contexto das discussões científicas no país somente foi possível no ano de 2004, quando houve uma publicação nacional, em um artigo da ERA, impulsionando assim outras publicações brasileiras sobre o tema. Contudo, apesar de já se contabilizarem mais de dez anos, as discussões teóricas sobre o assunto no país ainda ocorrem em dimensão muito inferiores às que se dão no âmbito internacional⁸⁷.

Mas, em se tratando especificamente do significado prático da espiritualidade no trabalho, pode-se compreender que se trata da criação de uma cultura espiritual, trabalhada com um propósito significativo, no qual os lucros já não são vistos como

⁸⁴ BARRETO, FONSECA e FEITOSA, 2011, p. 3.

⁸⁵ RÉGO; CUNHA e SOUTO, 2007, p. 5.

⁸⁶ RÉGO; CUNHA e SOUTO, 2007, p. 5.

⁸⁷ BARRETO, FONSECA e FEITOSA, 2011, p. 2.

o principal valor ou essência da empresa. Estes, em termos de maximização, não representam o valor emocional que permeia a imaginação dos funcionários, mas são entendidos como metas dos investidores. Pessoas trabalham com a inspiração para serem reconhecidas pelos seus próprios valores, e estes são trabalhados pela gestão da empresa, porque os indivíduos não são meros empregados nem as empresas fornecedoras destes⁸⁸.

Nesse contexto, o espaço de trabalho não se torna abusivo, nem tenebroso, porque é gerenciado com base na sinceridade dos gestores para com seus funcionários. Há tempo e espaço para se reproduzir a confiança, pois a organização se torna espiritual, isto é, há um desejo mútuo de se obter a promoção do aprendizado e de crescimento de todos os envolvidos nas atividades. E isso leva à implementação de práticas humanistas de trabalho, as quais são desenvolvidas por meio da elaboração de esquemas flexíveis de horários, bem como há a possibilidade de recompensas coletivas. Em suma, trabalha-se buscando atender aos direitos trabalhistas, procurando desenvolver a cada dia a autonomia dos funcionários. Ali constrói-se um clima de expressividade, pelo qual não se nega ao trabalhador a possibilidade de manifestar seus sentimentos e desejos. Isso significa trabalhar com a autenticidade espiritual dos sujeitos, que são livres para expressar humor e sentimentos, sem serem tão reprimidos⁸⁹.

Analisando a definição das práticas da espiritualidade no trabalho, percebe-se que estas não somente se dão dentro de um espaço ambiental em que se respeitam as pessoas, mas que são muito importantes para que se criem diversos outros elementos, sentimentos e fenômenos que são muito importantes para o ser humano. O respeito dá origem ao amor, ao carinho, à lealdade, à solidariedade, à segurança e à solidificação de laços que vão se tornando cada dia mais firmes dentro da organização.

Tudo isso contribui para o entendimento de que esse modelo de espiritualidade é relevante na construção de outros aspectos que vão diretamente influir na vida de quem se relaciona dentro da organização. Podem-se perceber aspectos positivos em diversas dimensões: no estado de humor, na aparência física, na satisfação e autoestima e nas próprias relações trabalhistas, que são

⁸⁸ ROBBINS, S. P. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, p. 57.

⁸⁹ ROBBINS, 2005, p. 69.

especialmente indispensáveis para se vivenciarem momentos que contribuam para a construção da vida.

2.4 Espiritualidade na saúde

Desde os primórdios, entende-se que todas as religiões e igrejas adotam a ideia de que existe relação entre espiritualidade, saúde, doença, morte. As orientações religiosas sempre dedicam rituais que se associam à ideia de cura das doenças. Nas religiões cristãs, por exemplo, é muito comum isso, pois a própria Bíblia Sagrada, que é o livro de fundamentos mais preciso do cristianismo, fala de casos em que a espiritualidade é um dos fenômenos a se recorrer para obter a saúde.

É por isso que, quando se fala em religiosidade e saúde, a religiosidade é algo que prevalece, uma vez que há até igrejas que oferecem doutrinas e ensinamentos voltados tanto para a teoria, quanto para a prática, promoção, conservação e recuperação da saúde e do bem-estar físico e emocional a partir da espiritualidade⁹⁰.

Analisando a questão, é impossível não perceber que esses rituais, tantos os cultos cristãos, quanto os rituais que invocam a espiritualidade por um viés diferente, como os que creem em espíritos curandeiros de pessoas que já morreram, têm cada vez mais disseminado ideais de cura.

Isso tem, também, contribuído para o surgimento de diversos estudos científicos envolvendo a temática. E é bom lembrar que, quando se fala em pesquisas envolvendo espiritualidade e saúde, não se fala apenas de um interesse particular de alguém que se aventura em estudar o assunto, pois a própria educação, especificamente o ensino superior, tem disseminado reflexões acerca do assunto. Após o ano dois mil, surgiram “muitas publicações científicas e discussões a respeito da influência da espiritualidade sobre a saúde humana”⁹¹.

No Brasil, a área que mais se dedica a esses estudos é a de psiquiatria. Foi nessa área que, no ano de 2007, a Revista de Psiquiatria Clínica abriu espaço para

⁹⁰ SANTOS, A. N. e GUIMARÃES, D. D. *Espiritualidade, saúde e o cuidado de enfermagem*. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. 49 fl. Vitória: Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, 2011, p. 34.

⁹¹ DAL-FARRA, R. A. e GEREMIA, C. *Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas*. Revista Brasileira de Educação Médica. V. 34, n. 4: 587-597; 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n4/v34n4a15.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

a publicação de um fascículo inteiro sobre o tema Espiritualidade e Saúde, ganhando assim o título de primeira revista médica em língua portuguesa a tomar essa atitude⁹².

Essa valorização do espírito, enquanto meio de busca pela saúde nos meios acadêmicos, acaba por tornar o assunto não somente um dos participantes no meio científico, mas também dá uma nova visibilidade às questões voltadas para a ligação entre religiosidade e espiritualidade.

O que se observa é que, dentro do âmbito acadêmico, a espiritualidade na saúde não está inserida dentro de um contexto de uma religião específica, mas interligada à questão do bem-estar que envolve a integralidade do homem. Há, portanto, “limites conceituais a respeito da questão da espiritualidade [...]”⁹³. Esses limites aparecem quando se observa que, referente a essa palavra, a sua definição se volta para o amplo domínio que o homem pode ter sobre tudo que o envolve quando reflete sobre seus valores e ideais mais importantes⁹⁴.

Seria a espiritualidade, nesse sentido, não a busca por uma forma religiosa em que se encontre a cura, mas uma forma diferente de o ser humano se ver enquanto participante do universo da vida. Parece se materializar como uma busca pelo interior e o que existe nele, para se encontrar o conforto e a paz, conseqüentemente a vinda da saúde. E isso parece não envolver as questões religiosas, no que diz respeito à religião institucionalizada. Há, portanto, definições que separam a religião da espiritualidade.

Religião passa a ser entendida como prática institucionalizada de um sistema de crenças, rituais e símbolos, compartilhada por uma comunidade. Espiritualidade, por sua vez, pode ser entendida como uma busca pessoal por significado e sentido maior no existir e sua relação com o sagrado e o transcendente, podendo estar vinculada ou não a uma religião formalizada ou designação religiosa⁹⁵.

Por outro lado, mesmo entendendo que a academia dá esse tratamento à questão, em especial quanto à definição da espiritualidade, as práticas que se apresentam na vida das pessoas que buscam a espiritualidade por questões de saúde contrariam essa definição. Isso porque:

⁹² SANTOS e GUIMARÃS, 2011, p. 23.

⁹³ DAL-FARRA e GEREMIA, 2010, 588.

⁹⁴ DAL-FARRA e GEREMIA, 2010, p. 588.

⁹⁵ DAL-FARRA, 2010, p. 588.

[...] ao analisar a inserção deste aspecto na formação de povos em diferentes países, verifica-se que esta vinculação representa a principal forma de vivência da espiritualidade na vida contemporânea, promovendo a aproximação do ser humano com as questões espirituais⁹⁶.

Entende-se que, ao buscar se integrar enquanto ser, composto de corpo, alma e espírito, para obter a paz interior, o homem busca também uma instituição religiosa. Essa constatação tem dificultado o diálogo entre os fenômenos, mas as práticas, a cada dia, têm-se disseminado, e os resultados, positivos.

Esses resultados demonstram que a espiritualidade, além de se tornar um importante meio de o homem se relacionar melhor com os outros e com a própria Natureza, como se percebe com a espiritualidade no meio ambiente, tem importante significado no campo intrapessoal, porque gera questionamentos e busca respostas para os fenômenos e sentimentos da vida: o sofrimento, a esperança, a satisfação pessoal e social despertam o amor incondicional, a confiança em si, entre outros sentimentos que são fundamentais para a elevação do interior⁹⁷.

Somente para pontuar quanto a espiritualidade em saúde tem se materializado, muitos estudos na área de psiquiatria têm sido publicados para disseminar o valor positivo da integração da espiritualidade na prática clínica em saúde mental. Esses estudos têm também levantado posicionamentos que defendem a necessidade de se estudar mais sobre a temática, a fim de se construir mais subsídios teóricos e empíricos que deem base mais segura sobre a utilização da ferramenta espiritualidade integrada na prática clínica⁹⁸.

Em termos gerais, a percepção é que, mesmo havendo as dificuldades de se conceituar a espiritualidade de forma separada da religião, quando se analisa o uso dela como ferramenta relacionada à saúde e ao bem-estar físico, ao emocional e ao mental, os estudos têm revelado que há um impacto positivo nos mais diversos parâmetros que podem ser mensurados de forma metodologicamente eficientes⁹⁹.

Essas considerações deixam evidente que a espiritualidade pode exercer influências, tanto positivas quanto negativas, no que diz respeito aos sentimentos da

⁹⁶ DAL-FARRA e GEREMIA, 2010, p. 588.

⁹⁷ SANTOS e GUIMARÃES, 2011, p. 17.

⁹⁸ LEITE, I. S. e SEMINOTTI, E. P. *A Influência da Espiritualidade na Prática Clínica em Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática*. Revista Brasileira de Ciências Saúde, v. 17, n. 17: 189-196, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14102/9714>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

⁹⁹ DAL-FARRA e GEREMIA, 2010, p. 588.

pessoa com relação à saúde física e à mental. Com isso, não se pode descartar a possibilidade de que a pessoa, estando mal nas questões espirituais, isto é, não considerando a integralidade que se forma quando se percebe o ser humano, enquanto algo formado da parte física interior e exterior e dos sentimentos, emoções e valores que se integram nesse conjunto, pode perder no que se refere a uma vida melhor e mais longa. E as questões relacionadas a se ter fé em algo, numa entidade divina, sempre aparecem, justamente porque, como já foi explicado, é comum as pessoas se vincularem ao transcendental, quando querem usar a espiritualidade a fim disso.

É por essa razão que existem, também, discussões que se levantam para debater explicações sobre o porquê de a fé e de a vida religiosa beneficiarem a saúde. Muitos acreditam que a vida religiosa leva as pessoas a se inspirarem em pensamentos que otimizam os sentimentos, as emoções e, conseqüentemente, as atitudes, os valores. Traz esperança, expectativas positivas¹⁰⁰.

Alguns pesquisadores do assunto denominam isso de “efeito placebo”¹⁰¹. Esse efeito, no caso da cura pela espiritualidade, acaba não ocorrendo apenas no campo psicológico, mas também no fisiológico. A explicação é que algumas crenças subjetivas, que são muito profundas, acabam gerando alterações bioquímicas, hormonais e fisiológicas que podem alterar o curso de muitas situações do organismo, protegendo-o contra doenças¹⁰².

Na verdade, já existem explicações de que as doutrinas religiosas influem no estado de saúde das pessoas, porque quase todas têm ensinamentos muito importantes sobre o respeito ao corpo e à vida, mediando e orientando os adeptos a cuidarem da nutrição, a não maltratarem a parte física, o que gera melhores hábitos de vida. Em uma dimensão psicológica, as religiões ensinam a pôr em prática atitudes de perdão, altruísmo e amor, coisas que auxiliam na melhoria das relações com as outras pessoas¹⁰³.

¹⁰⁰ SANTOS e GUIMARÃES, 2011, p. 11.

¹⁰¹ Efeito não específico da ação farmacológica, mas de algo que é inerte, mas produz um efeito material. Algo mais para o psicológico, do que para o fisiológico.

¹⁰² VASCONCELOS, E.M. *A associação entre a vida religiosa e saúde: uma breve revisão de estudos quantitativos*. Revista Eletrônica de Comunicação e Informação Inovadora em Saúde (RECIIS). Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.12-18, Set., 2010. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/381/589>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

¹⁰³ SANTOS e GUIMARÃES, 2011, p. 23.

Além disso, são práticas que estimulam a otimização das “vias psiconeuroimunológicas, psicofisiológicas e psiconeuroendócrinas”¹⁰⁴. Essas vias são muito importantes no desenvolvimento de estratégias para lidar com a redução do estresse. Pesquisas em diferentes tradições religiosas e espirituais tiveram resultados que permitiram concluir que, quando a pessoa tem algum tipo de fé espiritual, os níveis de felicidade, satisfação e emoções positivas são elevados de forma significativa.

Isso contribui veementemente para promover alterações que são favoráveis à saúde. Os estudos desenvolvidos recentemente indicam que as práticas espirituais promovem a alteração da neuroquímica cerebral; isso contribui para que se tenha uma sensação de sensação de paz, segurança e felicidade, o que faz reduzir a ansiedade e, conseqüentemente, as possibilidades de estresse e depressão.¹⁰⁵

Doenças como Mal de Parkinson e o Alzheimer também podem ser evitadas pela condução espiritual por causa do fortalecimento de áreas importantes do cérebro, mesmo que sejam males suscetíveis que se associam com o envelhecimento¹⁰⁶.

Esses apontamentos auxiliam a compreensão de que a saúde não está apenas associada às questões físicas. As emoções, sentimentos, a pacificação do interior e outros detalhes relacionados com a parte interior do ser humano são importantes na condução de uma vida saudável.

Aliás, há pesquisadores na área de espiritualidade que acreditam que o século XXI é o promotor de muitas transformações no sentido da espiritualidade. Para Leonardo Boff, é neste século que existe a possibilidade da volta do homem à dimensão espiritual da vida, quando se passa a entender que o nosso corpo não é somente físico, isto é, apenas a parte material; também não é apenas a psique que manifesta a complexidade da vida. Passa-se a entender que o humano é também espírito, quando se percebe como um todo, formado de matéria e de emoção, ligado à decifração da nossa missão na Terra, através da crença em um ser transcendental, ao qual se chama de Deus¹⁰⁷.

¹⁰⁴ SANTOS e GUIMARÃES, 2011, p. 25.

¹⁰⁵ SANTOS e GUIMARÃES, 2011, p. 25.

¹⁰⁶ FILHO, A. F. *Perda de Pessoas amadas*. Editora EME, Capivari, São Paulo, 2011.

¹⁰⁷ BOFF, L. *Século XXI, século da espiritualidade?* Disponível em: <http://www.leonardoboff.com/site/vista/2001-2002/sec_esp.htm> Acesso em: 22 mar. 2016.

Analisando essa questão, pode-se também inferir que esses levantamentos, realizados por meio de muitos estudos, indicam as possibilidades de a espiritualidade ser, também, algo muito importante para melhorar a qualidade de vida no século XXI.



3 ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NO SÉCULO XXI

3.1 Contextualizando o século XXI

Como se sabe, a chegada do século XXI ao mundo não se deu apenas como o momento em que todos os aparatos tecnológicos hoje são utilizados no âmbito da tecnologia da informação e da comunicação. Tudo isso, que para muitos pode ser entendido como caráter do processo de globalização, já se fazia presente no cenário da sociedade, por meio de instrumentos que eram introduzidos nos mais diversos meios relacionais da sociedade. Por isso, quando se fala no contexto do século XXI, enumera-se, como característica básica, a consolidação do processo de globalização, que é um fenômeno que deve ser corretamente entendido¹⁰⁸.

Nesse entendimento, requer considerar que o processo de globalização ocorreu em múltiplas dimensões, e seus reflexos se materializam de uma forma também diversa. Não se trata de chegar ao século da chamada pós-modernidade somente compreendendo que o uso de determinadas tecnologias foi ampliado, que as empresas e instituições públicas e privadas podem agora utilizar os mais diversos meios para produzir as relações sociais, econômicas e trabalhistas. Muitos desses aspectos são determinantes para o seu curso, mas há também o viés sociopolítico e o sociocultural que devem ser considerados¹⁰⁹.

De uma forma mais clara, a ampliação do uso das tecnologias, que é marca singular do século XXI, aliada às outras tantas transformações ocorridas neste tempo, não se configura apenas como algo que eleva ou diminui dados econômicos, culturais, políticos e sociais. A globalização é um fenômeno que faz parte da história da própria Terra como Planeta, que a cada dia passa a ser compreendida como um superorganismo que evoluiu ao longo dos seus bilhões de anos de existência. Passa-se a vê-la no seu todo, complementada pelo Cosmos, a vida e a humanidade. E, nisso, pode compreender-se que a globalização se apresenta como uma forma de unir esse universo que antes vivia disperso, materializado em culturas fragmentadas, e que agora se unem¹¹⁰.

¹⁰⁸ BOFF, 2001, p. 1.

¹⁰⁹ KLAES, M. I. M. *O fenômeno da globalização e seus reflexos no campo jurídico*. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 968, 25 fev. 2006. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/8005>>. Acesso em: 14 abr. 2016, p. 1.

¹¹⁰ BOFF, 2001, p. 2.

A compreensão mais nítida, a partir do que defende Leonardo Boff, é que a humanidade passa a ser uma unidade cosmológica com a globalização. E isso ocorre porque há a possibilidade de todos se encontrarem em um mesmo lugar que é o planeta Terra, munido de instrumentos tecnológicos que permitem encurtar distâncias, e, por isso, reunir culturas.

Essa reunião de culturas tem um significado especial para o mundo, porque leva a cada indivíduo que dispõe das tecnologias da informação a vivenciar, mesmo de forma virtual, o processo de construção do multiculturalismo. E esse fenômeno é um dos que pode ser interpretado como sintoma das transformações sociais básicas, que têm origem ainda na segunda metade do século XX, no momento pós-segunda guerra mundial¹¹¹.

Nota-se, assim, que, deparar-se com o contexto do século XXI, quando se percebe a proximidade entre os povos, as culturas, os saberes, as relações, abrem-se caminhos muito largos para se definirem influências entre culturas. Percebe-se que tudo isso fez parte de um processo histórico. Esse contexto de mudanças, que é visto como algo diferenciado, como se fosse possível, hoje, viver a liberdade de ser o que se quer ser, foi alavancado há muito tempo e com interesses distintos dos que realmente se concretizam na atualidade. Os avanços tecnológicos, em sua maioria, ocorreram devido a acirramentos políticos entre grandes potências.

Um dos detalhes que se pode inserir como fora dos interesses que permitiram a criação da internet, do Celular, do Computador e da Televisão, por exemplo, que são instrumentos que fazem parte do contexto da globalização, também contribuiu para a disseminação de novos conhecimentos, para a realização de pesquisas e da disseminação de novas ideias.

Como a Terra é um planeta só, e a globalização ocorreu nesse espaço, que é a moradia de toda a espécie humana, isso oportuniza a convivência planetária, e não mais as relações distantes que eram vivenciadas nos séculos passados. O fenômeno trouxe, junto consigo, as possibilidades de divulgação de novos modos de vida, de condutas diferentes, de reflexões que são de grande importância para se construírem novas posturas humanas. Estabelecem-se, assim, novos espaços de

¹¹¹ CHIAPPINI, L. *Multiculturalismo e identidade nacional*. Revista de Literatura CULT/46. São Paulo, junho de 2001, p. 1.

construção de ideologias. Dentre estas, as que se direcionam aos cuidados com o ambiente, a vida, o corpo, a alma, o espírito¹¹².

Não obstante, também é possível notar que, no mesmo complexo, estão os conceitos que se ligam ao mal, também planetário. Isso significa compreender que, se, por um lado, há novas concepções que são benéficas à vida; há outras que podem se tornar maléficas, como é o caso das descobertas que colocam em risco o futuro do planeta. E estas nos fazem pensar que as armas nucleares e químicas, que ora já fazem parte desse cenário mundial, são uma realidade que pode afetar todos os seres humanos.

E, quando se direciona a reflexão para as questões que lidam com a religião e as ciências, contextos esses no quais se inserem as ideias sobre espiritualidade, pode-se perceber que o contexto do século XXI muda o cenário que antes separava esses temas, que pareciam irreconciliáveis. Hoje, tanto a ciência quanto a religião têm mútuos interesses, uma vez que, a partir do entendimento de que a fé e a razão podem ser compreendidas como dois aspectos “nos quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade”¹¹³, os dois fenômenos vividos pela humanidade se aproximam.

Leonardo Boff, ao tratar de aspectos que aproximam religião, ciências, cultura e educação para a vida, destaca que a principal tendência do século XXI é um pacto social mundial, no qual os povos caminham para se basear em três valores fundamentais. O primeiro diz respeito a salvaguardar as condições para que o planeta que abriga o ser humano, no caso a Terra, continue a existir; depois, o entendimento universal é que seja garantido o futuro do homem, mantendo a vida saudável das gerações vindouras; e, por último, acredita-se na necessidade de preservar a paz perpétua entre os povos como um meio de solução dos conflitos que, percebe-se, sempre vão existir¹¹⁴.

É, também, por esses diversos fundamentos, que se compreende a constituição da busca pela qualidade de vida, conceito esse que tem se disseminado bastante na atualidade. E, quando se associa essa ideia aos fundamentos que implicam a busca pela evolução, se o ser humano do século XXI quer garantir o

¹¹² BOFF, 2001, p. 2.

¹¹³ PAULO L. R. et al. *A religiosidade e suas interfaces com a Medicina, a Psicologia e a Educação: o estado da arte*. In: TEIXEIRA, E. F. B.; MÜLLER, M. C.; SILVA, T. D. T. (orgs) *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 53.

¹¹⁴ BOFF, 2001, p. 2.

futuro da espécie, ele também busca viver melhor. Por isso, há aspectos relevantes a serem considerados acerca da qualidade de vida neste século.

3.2 A concepção de qualidade de vida no século XXI

Como já foi exposto no tópico anterior, o século XXI se constitui como um tempo de muitas mudanças, uma vez que os avanços iniciados no século anterior se concretizam. Por isso, vive-se um tempo que se caracteriza pela prática dos novos pensamentos, concepções e ideias estudadas através de experimentos introduzidos ainda no pós-guerra mundial. As conquistas tecnológicas e científicas, os conhecimentos e as informações adquiridas foram essenciais no sentido de se concretizarem melhorias na qualidade de vida do ser humano.

Aliás, qualidade, nesse sentido de busca por melhorias, é o que permeia a vida na contemporaneidade, embora se trate de um conceito antigo¹¹⁵. Percebe-se que a preocupação do ser humano em viver melhor, neste século XXI, parece ser triplicada. E isso se fundamenta em um sentido de valorização de parâmetros mais amplos. Não se trata apenas de controlar sintomas de doenças, nem de diminuir a mortalidade de um determinado grupo populacional ou de aumentar da expectativa de vida. Falar em qualidade de vida, neste século, ultrapassa qualquer abordagem situacionalmente centrada na saúde. Trata-se de um conceito abrangente, pelo qual se devem considerar as condições e estilo de vida¹¹⁶.

A qualidade de vida passou de uma busca pelo tratamento à saúde, ao cuidado com a alimentação e a higiene, para ser idealizada segundo conceitos que vão além do que se anseia para o corpo físico. Percebe-se que há uma concepção geral, quando se trata do uso cotidiano, isto é, quando se identifica que qualidade de vida envolve viver bem nos mais diversos contextos com os quais o ser humano se relaciona. Dessa forma, a qualidade de vida se caracteriza pelo aspecto da satisfação geral com a vida.

¹¹⁵ BUARQUE, C. *Qualidade de vida: a modernização da utopia*. Lua Nova n. 31. São Paulo Dec. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000300008>. Acesso em: 20 abr. 2016.

¹¹⁶ ALMEIDA, M. A. B. GUTIERREZ; G. L. *Qualidade de vida: discussões contemporâneas*. In: VILARTA, R; GUTIERREZ; G. L.; MONTEIRO, M. I (Orgs). *Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI*. Campinas: Ipês, 2010, p. 152.

Mas, além disso, discorrer sobre a qualidade de vida na atualidade implica também ter que subdividir essa expressão em subgrupos de interesses. Isso porque cada área específica das atividades humanas define um parâmetro próprio para estudá-la. Existem formas específicas de abordagem para a qualidade de vida, em especial utilizando-se de indicadores que estão “Diretamente ligados aos interesses de cada abordagem [...] Dependendo do interesse, o conceito pode ser adotado como sinônimo de saúde, felicidade e satisfação pessoal, condições de vida, estilo de vida”¹¹⁷.

Ao se transformar em um conceito redimensionado para diversos ângulos, a qualidade de vida tende a ampliar-se em seus parâmetros gerais porque, condicionalmente, observa-se ser necessário imaginá-la de forma dividida, para, depois, juntá-la e reconstruí-la em seu conceito geral. Pode-se, assim, pensar que existem diversos tipos de qualidade de vida, mas, ao se direcioná-la ao universo da satisfação humana, ela se funde em um sentido voltado para o bem-viver, independente do contexto em que se insira o indivíduo.

Seria, portanto, pensar que existe a qualidade de vida em família nas relações sociais, no trabalho, no campo da alimentação, da atividade física, do lazer e de tantos outros contextos que podem se transformar em espaços nos quais as pessoas se sentem ou não satisfeitas com o estilo de tratamento, de relação, de contato.

Analisando pelo ângulo da satisfação, da busca por uma vida melhor, pela qual se viva mais e com aspectos que promovam realmente um estilo apropriado para se viver com saúde, prazer, paz e longevidade, o conceito de qualidade de vida é aceito como algo viável. Mas nem sempre a qualidade de vida concebida neste século XXI tem essa conotação.

Há muitos exemplos, neste século, em que o conceito de qualidade de vida se apoia não em uma simbologia do bem-estar do corpo e da alma. Há vezes em que este é substituído pelas ideias impostas pela modernidade. Isso ocorre quando o referido termo passa a ser vivenciado, praticado como se fosse um consumo ancorado, necessitado de todo o aparato tecnológico disponível, mesmo que este nem seja tão eficaz no sentido de promover saúde, bem-estar físico, social, cultural e outros aspectos que possam ser considerados para a conquista da condição geral

¹¹⁷ALMEIDA; GUTIERREZ, 2010, p. 151.

da qualidade de vida. Essa concepção de qualidade de vida, na maioria das vezes, resume-se no uso de um simples aparato tecnológico, um objeto caro, uma roupa da moda, algo que chame atenção, faça sucesso e produza fama. Assim, a qualidade de vida deixa de ser o bem do indivíduo em geral, para se tornar no acesso a apenas um bem¹¹⁸.

Cristovam Buarque admite que pensar a qualidade de vida, nesse sentido de consumo, como muitos a veem neste século, é uma forma de reduzi-la a uma simbologia utópica, uma vez que rompe com o ideário de igualdade que se busca entre os seres humanos. Passa a ser uma forma de divisão, pois nem todos podem obter a qualidade de vida por meio do consumo de bens, de aparatos tecnológicos modernos ou de usufruto de objetos caros. Volta-se à era em que se dividem as civilizações, excluindo-se uns e selecionando-se outros que podem fazer parte do grupo que vive com qualidade, apenas porque têm acesso aos bens de consumo¹¹⁹.

O que se pretende compreender, enquanto conceito para a qualidade de vida no século XXI, é uma visão ampla para a satisfação do indivíduo em sua dimensão espiritual, física, social, econômica, política e cultural. Para isso, não se pode reduzi-la somente ao campo biomédico ou de superação da vida econômica e dos status social. É necessário buscar o aprofundamento das satisfações interiores, que se pode até entender como a felicidade da alma.

Nesse aspecto, Minayoet al. é quem dispõe de uma abordagem sobre qualidade de vida que tem sentido de representação social. Uma forma em que a compreensão se pauta nos parâmetros subjetivos, associados ao bem-estar, à felicidade, ao amor, ao prazer, à realização pessoal. No entanto, mesmo acolhendo a subjetividade, não se podem descartar os aspectos objetivos que estão vinculados às condições econômicas, sociais e políticas, em que as referências se fundamentam na satisfação das necessidades básicas. E isso vai depender do grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade¹²⁰.

Ao se analisar essa compreensão de Minayoetal, percebe-se que, necessariamente, o século XXI reserva-nos o aprofundamento sobre a concepção de qualidade de vida na iminência do fazer, do sentir e do viver humano. E isso

¹¹⁸ BUARQUE, 1993, p. 2.

¹¹⁹ BUARQUE, 1993, p. 3.

¹²⁰ MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. *Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário*. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, V. 5, N.1, P. 7-18, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

envolve muitos aspectos que se relacionam com a definição do termo porque, no campo da percepção atual, trata-se de uma concepção

[...] que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar¹²¹.

Entender a qualidade de vida, nesse sentido, admite a percepção de que, ao se estudarem os parâmetros dela em uma determinada sociedade, implica vincularem-se os processos que vão além do que está disposto como fator material. Para Almeida e Gutierrez, é preciso incluir os processos complexos que adentram o ser, o pertencer e o transformar. Ser significa considerar as habilidades individuais de cada um, como a inteligência, os valores e as experiências de vida. Já o pertencer inclui as relações do indivíduo com o meio em que vive, sua participação nos diversos grupos que se formam na sociedade: as festas, as atividades culturais, religiosas, entre outros. E, por fim, o transformar está imerso no fazer diário, na prática do trabalho, no estudo formal ou não formal, nas oportunidades de desenvolvimento das habilidades pessoais¹²².

A percepção dos autores supracitados corrobora, em muitos aspectos, com as ideias de Minayo, quando este observou, em suas sondagens, a concepção de qualidade de vida e detectou que esta está associada ao conceito de valores não materiais, que vão além do que se entende como algo ligado especificamente à saúde física. A liberdade, a solidariedade, a inserção social e a felicidade fazem parte do conjunto de ideias que conceituam a qualidade de vida¹²³.

Os elementos mencionados, com base nas teorias citadas, justificam a compreensão de que a obtenção da qualidade de vida também envolve as questões relacionadas com a espiritualidade, ou seja, há detalhes ligados ao interior humano que precisam ser trabalhados, a fim de se buscarem meios para que se atinjam pontos cada vez mais elevados no que se refere ao indivíduo se sentir bem, satisfeito, feliz. Isso indica a necessidade de se trabalhar com a espiritualidade em busca de ampliar a qualidade de vida.

¹²¹ MINAYO, 2000, p. 8.

¹²² ALMEIDA; GUITIERREZ, 2010, p. 152.

¹²³ MINAYO, 2000, p. 9.

É esse pensamento que abre caminhos para que, sendo o conceito de qualidade de vida também associado aos valores não materiais, estes devam estar posicionados no campo espiritual, o que permite adentrar a uma discussão aprofundada acerca da espiritualidade como um fenômeno que pode apresentar boas perspectivas para a qualidade de vida.

3.3. A espiritualidade e as perspectivas para a qualidade de vida

Em todo esse movimento dinâmico do século XXI, pelo qual a espiritualidade se define como um conceito que não se associa apenas à religião, mas também a partes que estão presentes no interior humano, é importante compreender que a espiritualidade pode ser associada às mais diversas ideias, uma vez que sempre se soube que as questões de saúde, cura, paz, felicidade, entre outros aspectos, sempre estiveram no discurso relacionado a esse fenômeno que é representado pelo interior humano.

Neste século XXI, ao mesmo tempo em que a ciência procura explicar a transcendência, analisando as oscilações neurais dentro dos campos elétricos cerebrais, tentando explicar as atividades magnéticas que ocorrem com pessoas que adotam e buscam ativar energias interiores, apresenta-se o melhor da espiritualidade, a essência que se figura na fé, como algo oportuno para o ser humano apreciar a sua existência por um ângulo que, até então, se distanciava das ciências e que, agora, aproxima os dois fenômenos: ciência e espiritualidade.¹²⁴ Nesse enfoque, não necessariamente

Uma visão do mundo como espírito e um senso de espiritualidade podem ou não ser científicos, mas não precisam contradizer em ponto algum as afirmações da ciência. A espiritualidade pode nos estimular a tomar a vida e a própria existência do mundo como uma dádiva, até como milagre, contanto que isso não seja usado como desculpa para fechar a porta à curiosidade e à indagação científica¹²⁵.

¹²⁴ PORTAL, L. L. F. *Espiritualidade: uma dimensão essencial na experiência significativa da vida*. In: TEIXEIRA, E. F. B.; MÜLLER, M. C.; SILVA, T. D. T. (Orgs) *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 68.

¹²⁵ SOLOMON, Robert C. *Espiritualidade para céticos: paixão, verdade cósmica e racionalidade no século XXI*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 49.

Entende-se que esse entendimento atualizado, justamente no século XXI, começa a abrir caminhos para uma nova compreensão sobre a espiritualidade como promotora do bem-estar subjetivo. Nesse sentido, a espiritualidade deixa de ter aquela aparência de magia, de algo ligado apenas à religião, para se tornar objeto da ciência.

Ela passa ser explicada com um sentido mais amplo, que não contempla apenas essa versão sobrenatural do interior humano, mas envolvendo sentimentos como o amor e a solidariedade e atitudes como a reverência e a confiança. E, nesse contexto, amar é estar perto, é incluir, é equalizar as pessoas umas às outras, é partilhar, é viver em comunhão. Enquanto isso, reverenciar alguém é reconhecer e aceitar as limitações próprias e dos outros, sem que haja confusão entre a espiritualidade e a idolatria, pois aquela deve ser vivida de forma responsável, com sentido de engajamento e participação¹²⁶.

Essa noção atualizada de espiritualidade produz muitas perspectivas para a vida do ser humano no século XXI. Em especial, porque gera a possibilidade de se construírem novos valores, de se adquirirem e conservarem sentimentos mais nobres entre as pessoas, o que vai fazer bem, tanto para a saúde física quanto para a saúde mental.

Numa visão mais bem definida, trata-se da espiritualidade em uma compreensão que produz a confiança cósmica, os sentimentos como o amor e as atitudes como a reverência, que podem ser base para a sustentação espiritual para produzir o bem-estar emocional.

Esta confiança é uma maneira de estar no mundo que não significa nem uma atitude, nem um sentimento, nem um conjunto de crenças, mas, sim, uma tomada de posição, uma resolução de conceber o mundo, ou aspectos dele, como confiável. Portanto, o conceito existencial de confiança não é algo dado, mas conquistado, cultivado, trabalhado, tendo associado, nesse processo, o compromisso que assumimos com ele¹²⁷.

E é esse conceito de confiança que essa nova concepção de espiritualidade permite, para que se possa adentrar a melhores condições de vida, isto é, enquadrá-las como componentes da noção polissêmica de qualidade de vida da qual fala Minayo.

¹²⁶ PORTAL, 2004, p. 69.

¹²⁷ MINAYO, 2000, p. 10.

[...] a noção de *qualidade de vida* (grifo do autor) transita em um campo semântico polissêmico: de um lado, está relacionada a modo, condições e estilos de vida [...]. De outro, inclui as ideias de desenvolvimento sustentável e ecologia humana. E, por fim, relaciona-se ao campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais¹²⁸.

Pode-se compreender que, ao se tratar da qualidade de vida como dependente de condições e estilos de do viver, e ao associar, a esta, a espiritualidade, como elemento para obtê-la, há muitas perspectivas positivas para o século XXI, visto que as duas se fundem em termos de se juntarem sentimentos, valores e outros fenômenos que não se vinculam somente às questões associadas ao bem-estar físico, mas, também, ao mental, que, por consequência, se origina na paz interior. E, por isso, necessita da essência espiritual.

Analisando o momento de mundo que vivemos, cada vez mais somos desafiados a algumas indagações que, invariavelmente, nos levam à espiritualidade como missão e responsabilidade inerente a todos nós, na medida em que acreditamos ser a espiritualidade um fenômeno humano, parte essencial da existência humana, quiçá da natureza humana, entendida como uma maneira de experimentar o mundo, de viver, de interagir com outras pessoas e com o mundo, envolvendo um sem-número de maneiras, individuais ou coletivas de pensar, olhar, falar, sentir, mover-se e agir¹²⁹.

Como se observa, a espiritualidade, como tese para a obtenção da qualidade de vida, reside no campo da atitude humana para com o outro, o que foge a todo o sentido dado por apenas um campo religioso, mas se configura como uma forma pacífica e integradora de a pessoa se relacionar com o mundo.

Essa ideia leva à compreensão de que, quando se defende a espiritualidade como perspectiva de melhoria da qualidade de vida, não se estão definindo os rituais espirituais como proposição para isso, mas entendendo que as pessoas necessitam trabalhar melhor seus sentimentos interiores, investir numa posição espiritual para com os outros, e que tenham, como finalidade, tanto produzir quanto conquistar melhores ambientes de relações sociais, culturais, religiosas, dentre outros. A espiritualidade que se defende como aporte para a qualidade de vida é

¹²⁸ MINAYO, 2000, p. 10.

¹²⁹ PORTAL, 2004, p. 70.

[...] a espiritualidade relacionada com aquelas qualidades do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia - que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros¹³⁰.

Trata-se, portanto, de ver a pessoa como responsável pela ampliação de suas condições interiores, de seus sentimentos, da melhoria de suas emoções e, assim, poder se relacionar com aqueles que estão ao seu redor e produzir, tanto para eles quanto para consigo mesmo, a melhoria da qualidade de vida.

Ver a espiritualidade como um aspecto importante, para obter-se a qualidade de vida no século XXI, também reporta à ideia de que até mesmo os males que afetam a saúde podem se tornar leves. Isso porque quem fortalece o espírito tem sempre maior facilidade de lidar com as adversidades.

Portanto, ao desenvolver pesquisa referente à espiritualidade como dimensão significativa para a vida, conclui-se que existe, em cada ser humano, uma Inteligência Espiritual que precisa ser estudada, explorada e ativada, para que se possa ter uma vida mais significativa. Portal chega a afirmar que “A vida é uma inteira jornada iluminada pelo sol da consciência espiritual”¹³¹. Por isso ele confirma a tese de que a espiritualidade é realmente uma dimensão essencial na experiência significativa, além disso, acredita que todos os seres humanos são espiritualmente inteligentes, precisam apenas aprender a usar isso para poder viver melhor¹³².

As teses mais pertinentes sobre como fazer uso disso atentam para a ideia de que o ser humano necessita, antes de tudo, fazer uma revisão de seus valores. E a busca pelo transcendente tem sido o ponto principal pelo qual as pessoas passam e vão mudando assim o rumo de sua vida. Disso, provém a ideia de um encontro com uma supremacia transcendental, o que abre a porta para o redimensionamento dos valores, levando o indivíduo a uma nova realidade, que é a espiritualidade. Nesse contexto, não há como descartar a presença de um ser superior, mesmo sendo algo que independa do nome ou da característica recebida. Nesse ponto, entende-se que a espiritualidade vai além de conceitos religiosos, mas ela permite sentir o Divino em

¹³⁰ BOFF, L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2006, p.15.

¹³¹ PORTAL, 2004, p. 75.

¹³² PORTAL, 2002, p. 76.

si. Trata-se de um fenômeno que permite a comunhão com a criação do universo e tudo que aponta para o sentimento e a valorização da vida¹³³.

Observa-se que o sentido da espiritualidade é visto como a passagem do homem por um processo de mudança que passa a fazer parte da vida como um mecanismo de adaptação para poder auxiliar a pessoa a gerenciar melhor os sentimentos negativos em relação às situações estressantes, utilizando tanto a fé, suas crenças, ou a sua relação com o transcendente e com os outros. Importante é que se entenda isso como uma contribuição para reduzir os estados em que a sensação de perda é grande ou para aumentar o sentimento da esperança. Em pessoas idosas, por exemplo, pode auxiliar no controle emocional, o que traz bem-estar e, conseqüentemente, eleva a qualidade de vida¹³⁴.

Um dos fatores positivos da espiritualidade é que, na maioria das vezes, a pessoa passa a sentir vontade de viver em grupo, de se integrar em um todo. E isso faz com que os pensamentos sejam revistos, e os comportamentos, redimensionados. Geralmente se inicia a elaboração de critérios para a divisão do tempo, para o estabelecimento de relações com outras pessoas e com a vida, e tudo que ela representa. Há, portanto, uma reconsideração de valores, anseios que se findam em uma numerosa e infinita gama de condutas que normalmente utilizam a análise do que está no mundo, ao redor, longe ou perto, como parâmetro para os seus próprios atos¹³⁵.

Autores que se dedicaram a estudar a espiritualidade como aporte para a qualidade de vida, delimitando-a ao enfrentamento a doenças como o câncer, que é incurável e que pode ser de longo prazo, chegam a conclusões interessantes quando as pessoas acometidas decidem melhorar a sua espiritualidade nesse contexto.

Um dos estudos, realizado por Sirlene Lopes de Miranda e outros pesquisadores que fizeram parte da pesquisa com uma população de 15 (quinze) pacientes com câncer, aponta que a própria descoberta da doença favorece a busca

¹³³ CASTILHO, C. R. C. *A relação entre qualidade de vida e espiritualidade: um olhar sobre a vida*. Laboratório de Qualidade de Vida (LabQV), Ensaio publicado em 8 de set, 2015. Disponível em: <<http://www.labqv.com.br/a-relacao-entre-qualidade-de-vida-e-espiritualidade-um-olhar-sobre-a-vida/>> Acesso em: 10 maio 2016, p. 1.

¹³⁴ SOARES, A. S.; AMORIM, M. I. *Qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas institucionalizadas*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Edição Especial, n. 2, Fev. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe2/nspe2a08.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

¹³⁵ CASTILHO, 2015, p. 1.

pela espiritualidade como mecanismo de enfrentamento do sofrimento. Quando feitas as correlações entre as variáveis, houve uma significativa busca do paciente oncológico em ser mais espiritual, o que resultou em melhora para a sua qualidade de vida¹³⁶.

Encontrou-se, ainda, outro estudo, realizado por Sofia Batista e Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça, no ano de 2012, no qual o objetivo foi estudar a espiritualidade dos pacientes em processo de quimioterapia. As pesquisadoras, ao concluírem a pesquisa, compreenderam que, quanto mais há espiritualidade nos pacientes, mais eles apresentam bem-estar físico, emocional e funcional. E isso também demonstrou, como consequência, a qualidade de vida com relação à paz e com relação à família e às relações sociais¹³⁷.

Cristine Cardozo da Costa junto com mais cinco pesquisadores também desenvolveram um estudo com o objetivo de avaliar a qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia e investigar se existe correlação entre esses aspectos. A pesquisa foi realizada no ano de 2008. Os estudiosos verificaram que, por meio de várias análises, realmente há

[...] correlação positiva entre os domínios físico, psicológico, social e ambiental com o bem-estar existencial nesses universitários. Destacou-se que o domínio psicológico e o bem-estar existencial obtiveram a correlação mais alta¹³⁸.

Os autores do estudo fazem menção, ainda, de sugerir a inserção do tema espiritualidade como discussão importante dentro do contexto das pesquisas científicas.

E, para fechar o quadro de estudos que podem dar exemplos de como há estudos que indicam perspectivas bastante aceitáveis dentro do campo científico, afirmando que a espiritualidade e a qualidade de vida estão muito bem relacionadas no século XXI, apresenta-se ainda o estudo de Anabela de Sousa Soares e Maria Isabel Amorim, que foi desenvolvido no ano de 2014, com o objetivo de avaliar a

¹³⁶ MIRANDA, S. L. et al. *Espiritualidade, depressão e qualidade de vida no enfrentamento do Câncer*: estudo exploratório. *Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 35, n. 3. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0870.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

¹³⁷ BATISTA, S.; MENDONÇA, A. R. M. *Espiritualidade e qualidade de vida nos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico*. *Revista Bioética (Versão Impressa)*, v. 20, n. 1, 2012.

¹³⁸ COSTA, C. C. *Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia*. *Psicologia em Estudo, Maringa*, v. 13, n. 2, p. 249-255, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a07v13n2.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016, p. 249.

espiritualidade como um mecanismo de adaptação válido para a relação com a qualidade de vida¹³⁹.

Segundo esse último estudo, foi verificado, de um modo geral, que os idosos, ao desenvolverem uma vida pautada na espiritualidade, apresentaram uma qualidade de vida razoável. A esperança foi o fenômeno mais observado, demonstrando ser uma variável importante, como ação moderadora nesse domínio.

Os quatro estudos expostos demonstram que desde, o início do século XXI, há ensaios a serem considerados, no que se refere a identificar a espiritualidade como mecanismo importante para a melhoria da qualidade de vida. O campo da psicologia é o que tem demandado mais avanços nesse sentido.

Diante do que foi exposto, compreende-se que há um sentido muito maior para se dar à espiritualidade como fenômeno produtor de perspectivas para a qualidade de vida no século XXI. Não se trata de usá-la apenas como mecanismo de busca pela cura de doenças, nem de se entender como algo ligado às religiões que, culturalmente, vão sendo incorporadas nas práticas sociais.

Ver a espiritualidade com perspectiva para a qualidade de vida no século XXI é entendê-la como mecanismo norteador de filosofias de vida diferentes, ou seja, como geradora de pensamentos que transformem valores, que redimensionem condutas, que se materializem em atitudes que não somente façam bem ao próprio indivíduo, mas também à comunidade da qual ele participa. Esse sentido da espiritualidade se estende a uma visão de se transformarem as ações em reprodutoras do bem-estar social.

¹³⁹ SOARES, A. S. AMORIM, M. I. *Qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas Institucionalizadas*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. Edição Especial, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe2/nspe2a08.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

CONCLUSÃO

Discorrer sobre a espiritualidade, temática abordada no século XXI, como fator contribuinte na melhoria da qualidade de vida, proporcionou saber que, dentro desse contexto, o sentido do termo espiritualidade não está necessariamente ligado às questões de religiosidade.

As pesquisas e leituras sobre esse conceito permitiram compreender que as pessoas dotadas de espiritualidade neste século são também dotadas de valores que enaltecem o interior humano de condutas que se voltam para o amor, a solidariedade, a paz, o pensamento de equidade e igualdade humana. Nesse sentido, não se trata apenas de se presenciar indivíduos que busquem se solidificar em uma religião e, desta, tirarem proveito das questões espirituais para os males da vida.

Nesse sentido, o ser espiritual é aquele que, apesar das crises existenciais, das doenças, dos males, dos conflitos internos e externos e da corrupção, como uma das principais falhas do ser humano, reserva em seu âmago à humildade, à esperança e à sensibilidade de buscar e trabalhar o campo espiritual como um aspecto importante para viver melhor.

É, por isso, que se compreendem perspectivas importantes para boa parte da realidade humana no que diz respeito à busca pela qualidade de vida no século XXI. Vê-se a propagação da espiritualidade em uma visão holística, pela qual toda a integralidade humana possa ser atingida pelos feitos. E isso requer busca subjetiva de cada indivíduo.

A pesquisa realizada apontou algumas perspectivas nesse aspecto. Alguns estudos efetuados por pesquisadores foram aportes relevantes para o entendimento de que a espiritualidade de um determinado indivíduo pode afetar até mesmo o quadro saúde/ doença. Dois estudos desenvolvidos com pessoas em processo de tratamento oncológico tiveram resultados que demonstraram perspectivas bastante satisfatórias quando se relaciona a verificação da qualidade de vida com o aspecto espiritual.

Também se constataram estudos com estudantes e com idosos, os quais permitiram verificar que a espiritualidade traz contribuições bastante satisfatórias no que diz respeito aos domínios físico, psicológico, social e ambiental. Esses aspectos, segundo os dados levantados pelos pesquisadores, foram de grande relevância para

que os estudantes demonstrassem bem-estar existencial, o que, nesse sentido, contribui para a conquista da qualidade de vida.

Enquanto isso, estudos institucionalizados com idosos, os quais participam de trabalhos voltados para a busca da espiritualidade, comprovaram que foi esse o fator principal para que os sujeitos pesquisados apresentassem uma qualidade de vida razoável.

A partir desse estudo bibliográfico, chega-se à conclusão de que as perspectivas com relação à espiritualidade, como fator importante na busca e conquista de melhoria da qualidade de vida, são muito satisfatórias. É pertinente entender que há muito que se estudar ainda, mas que não se deve ignorar o viés científico necessário para se chegar a resultados mais sólidos. E isso pode ser feito a partir de mais estudos comprobatórios, utilizando casos e sujeitos reais, com os quais se possam cruzar variáveis que permitam resultados mais aproximados do real.

Essas constatações foram pertinentes para atingir parte dos objetivos propostos neste estudo. E, além disso, oportunizaram a compreensão de que a espiritualidade é uma temática que merece, nos dias atuais, um olhar dentro do campo da pesquisa científica, uma vez que não se configura mais como um fenômeno apenas mítico, mas que, diante das constatações permitidas por meio de pesquisas, merece ser estudada com mais seriedade.

Dessa forma, há desafios a serem vencidos, tabus a serem quebrados, conceitos e preconceitos a serem desmitificados. É preciso que se busquem entendimentos além do que se possam encontrar nas religiões, nas igrejas, nas crenças mitológicas, nos rituais. Essa perspectiva de se reconstruir a dimensão conceitual leva à compreensão de que, também, se devem direcionar novos estudos, buscar compreender o que há de concreto em termos de experiências em que a espiritualidade aparece como aporte causador da qualidade de vida.

É importante que os estudos possam abranger todas as dimensões da vida, sejam estas na área da saúde, da economia, do sucesso, da conduta coletiva, dos valores que constituem integralmente a pessoa humana. Nessa perspectiva, seria possível trazer dados, informações e experiências relevantes, não somente para a qualidade de vida de grupos individuais, mas também para poder disseminar novos valores referentes à adoção de um novo sentido para a espiritualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. GUTIERREZ; G. L. *Qualidade de vida: discussões contemporâneas*. In: VILARTA, R; GUTIERREZ; G. L.; MONTEIRO, M. I (Orgs). *Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI*. Campinas: Ipês, 2010.

ALVES, M. C. A. *Espiritualidade e os Profissionais de Saúde em Cuidados Paliativos*. Universidade de Lisboa Faculdade de Medicina. Dissertação de Mestrado 103. Fl. 2011. p. 10.

APÓCRIFO. *Evangelho de São Tomé*. Versículo 77a e 77b. Disponível em: <<http://www.montfort.org.br/old/index.php?secao=cartas&subsecao=doutrina&artigo=20040728193032&lang=bra>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

BARRETO, T. F. FONSECA, A. C. R. T. e FEITOSA, M. G. G. *Espiritualidade no ambiente de trabalho: revisão dos conceitos, dimensões e críticas*. XXXI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial Belo Horizonte, MG, Brasil, 04 a 07 de outubro de 2011.

BATISTA, S.; MENDONÇA, A. R. M. *Espiritualidade e qualidade de vida nos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico*. Revista Bioética (Versão Impressa), v. 20, n. 1, 2012.

BÍBLIA, *Livro dos Salmos*. Salmo 104, Versículo 19.

_____. *Carta aos Coríntios 1*, Capítulo 15, Versículo 28.

_____. *Livro de Êxodo*, Capítulo 15, versículos 8, 10.

BOFF, L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2006.

_____. *Século XXI, século da espiritualidade?* Disponível em: <http://www.leonardoboff.com/site/vista/2001-2002/sec_esp.htm>. Acesso em: 22 mar. 2016.

_____. *A Oração de São Francisco: Uma mensagem de paz para o mundo atual*. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

_____. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. – Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

_____. *O povo brasileiro: um povo místico e religioso*. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2014/03/16/o-povo-brasileiro-um-povo-mistico-e-religioso/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BROWN, G. *Spirituality: history and perspectives*. Indian Journal Psychiatry. 2008 Oct-Dec; 50(4): 233–237. Tradução Livre. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2755140/>>. Acesso em: 20 jan 2016.

BUARQUE, C. *Qualidade de vida: a modernização da utopia*. Lua Nova n. 31. São Paulo Dec. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000300008> Acesso em: 20 abr. 2016.

CASTILHO, C. R. C. *A relação entre qualidade de vida e espiritualidade: um olhar sobre a vida*. Laboratório de Qualidade de Vida (LabQV), Ensaio publicado em 8 de set, 2015. Disponível em: <<http://www.labqv.com.br/a-relacao-entre-qualidade-de-vida-e-espiritualidade-um-olhar-sobre-a-vida/>> Acesso em: 10 maio 2016.

CAVALCANTI, R. *O retorno do sagrado: a reconciliação entre Ciência e Espiritualidade*. – São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.

CHIAPPINI, L. *Multiculturalismo e identidade nacional*. Revista de Literatura CULT/46. São Paulo, junho de 2001.

COMTE-SPONVILLE, A. *O espírito do ateísmo: introdução a uma espiritualidade sem Deus*. - São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

COSTA, C. C. *Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia*. Psicologia em Estudo, Maringa, v. 13, n. 2, p. 249-255, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a07v13n2.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016. p. 249.

DALAI-LAMA. *Uma ética para o novo milênio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DAL-FARRA, R. A. e GEREMIA, C. *Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas*. Revista Brasileira de Educação Médica. V. 34, n. 4: 587-597; 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n4/v34n4a15.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

FILHO, A. F. *Perda de Pessoas amadas*. Editora EME, Capivari, São Paulo, 2011.

FLORES, R. *Cuidados paliativos no domicílio: humanização dos cuidados*. Revista Sinais Vitais, 2008.

FREIRE, F. A. *Espiritualidade holística franciscana*. Kairós, Revista Acadêmica da Prainha. Ano v, n. 2, dez/jul, 2008.

GONÇALES, P. W. *A marca química da doutrina natural e espiritual de James Hutton*. Ciência & Educação, v. 14, n. 3, p. 519-35, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v14n3/a10v14n3.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, A. *O impacto da espiritualidade na saúde física*. Rev. Psiq. Clín. 34, supl1; 88-94, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/acp/article/viewFile/17125/19126>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

GUSDORF, G. *As Origens das ciências humanas*. – Paris: Galimard, 1990.

HOPKINS, V.L. *Promover a saúde espiritual*. Lisboa: Lusodidacta, 1999.

KLAES, M. I. M. *O fenômeno da globalização e seus reflexos no campo jurídico*. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 968, 25 fev. 2006. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/8005>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

LECLERCQ, J. *Valores cristãos*. São Paulo: Ed. Quadrante, 1985.

LEITE, I. S. e SEMINOTTI, E. P. *A Influência da Espiritualidade na Prática Clínica em Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática*. Revista Brasileira de Ciências Saúde, v. 17, n. 17: 189-196, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/14102/9714>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

LOURENÇO, I. *A Espiritualidade no processo terapêutico*. Coimbra: Quarteto, 2004.

MATTA, R. *O que faz o Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

MILARÉ, E. *Direito do Ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário*. 1ª ed. rev.atual. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, V. 5, N.1, P. 7-18, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2016.

MIRANDA, S. L. et al. *Espiritualidade, depressão e qualidade de vida no enfrentamento do Câncer: estudo exploratório*. Psicologia, Ciência e Profissão, v. 35, n. 3. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0870.pdf>> Acesso em: 10 maio 2015.

MÜLLER, M. C. Introdução. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da.(Orgs). *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

NEPOMUCENO, Tiago Costa. *Educação Ambiental e Espiritualidade Laica: horizontes de um diálogo iniciático*. (Doutorado). 2015, 348 f. Faculdade de Educação, USP.

OLIVEIRA, L. G. S e SILVA, J. C. *A pedagogia da fraternidade: um diálogo entre a educação ambiental e a espiritualidade*. Revista Didática Sistemática, V. 10, 2009.

Disponível em <<http://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1401/627>>. Acesso em: 30 maio 2016.

PACHECO, S. *Cuidar a pessoa em fase terminal: perspectiva ética*. Loures: Lusociência, 2004.

PACHECO, P. *Espiritualidade nas Organizações ligadas ao Desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado. 256 fl. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2012.

PALDRON, T. *Dignidade e sentido da vida: sentido da vida e valores espirituais*. Cascais: Pergaminho, 2004.

PAULO L. R. et al. *A religiosidade e suas interfaces com a Medicina, a Psicologia e a Educação: o estado da arte*. In: TEIXEIRA, E. F. B.; MÜLLER, M. C; SILVA, T. D. T. (orgs) *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 53.

PORTAL, L. L. F. *Espiritualidade: uma dimensão essencial na experiência significativa da vida*. In: TEIXEIRA, E. F. B.; MÜLLER, M. C; SILVA, T. D. T. (Orgs) *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RÊGO, A.; CUNHA, M. P. e SOUTO, S. *Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional*. RAE-eletrônica, v. 6, n. 2, Art. 12, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3840&Secao=ARTIGOS&Volu me=6&Numero=2&Ano=2007>>. Acesso em: 27 mar. de 2016.

ROBBINS, S. P. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SAAD, M. *Espiritualidade baseada em evidências*. Acta Fisiátrica, v.8, n. 3, 107-112, 2001. Disponível em: <http://www.amebrasil.org.br/html/espirt_evidencias.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

SANTOS, I. A. *Espiritualidade no ambiente de trabalho*. Curitiba, 2013. 18 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso MBA) Universidade Tuiuti do Paraná.

SANTOS, A. N. e GUIMARÃES, D. D. *Espiritualidade, saúde e o cuidado de enfermagem*. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. 49 fl. Vitória: Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, 2011.

SOARES, A. S.; AMORIM, M. I. *Qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas institucionalizadas*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Edição Especial, n. 2, Fev. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe2/nspe2a08.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

SOLOMON, Robert C. *Espiritualidade para céticos: paixão, verdade cósmica e racionalidade no século XXI*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TWYXCROSS, R. *Cuidados paliativos*. Lisboa: Climepsi Editores, 2003.

VASCONCELOS, E.M. *A associação entre a vida religiosa e saúde: uma breve revisão de estudos quantitativos*. Revista Eletrônica de Comunicação e Informação Inovadora em Saúde (RECIIS). Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.12-18, Set., 2010. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/381/589>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

ZILLES, U. *Espiritualidade Cristã*. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da.(Orgs). *Espiritualidade e qualidade de vida*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

_____. *Filosofia da religião*. São Paulo: Paulus, 2010.

